

UNIPER

M. 533
P. 1
ex. 43
UNIPER
C2 B. C

M. E. C.

SECRETARIA GERAL

ANÁLISE DO ENSINO NO BRASIL
Estudo Preliminar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ANÁLISE DO ENSINO NO BRASIL

Estudo Preliminar

SECRETARIA GERAL

1968

40

APRESENTAÇÃO

Ao trazermos ao conhecimento dos diretores e responsáveis pelos serviços do Ministério da Educação e Cultura este estudo preliminar sobre alguns dados da estatística educacional do Brasil, só nos animou o sãõ desejo de poder contribuir, com os mesmos para o conhecimento da posição social da educação em nosso País.

Não se pode, ainda, desejar um estudo completo por parte desta Secretaria Geral, pois lhe falta tradição como órgão de planejamento e pressupõe-se que o conhecimento da realidade educacional do País seja algo que ainda não pudemos pretender de maneira concreta.

Desejamos revelar, porém, da alta validade da providência adotada pelo Ministro de Estado, Deputado TARSO DUTRA, trazendo para o âmbito desta Secretaria Geral o Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Com êle, ela se engrandeceu e no trabalho harmônico com a Divisão de Planejamento, já pôde propiciar este estudo que a seguir se lerá.

Agradeceríamos que as críticas e contribuições a este estudo preliminar, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à disposição, nos fossem remetidas o quanto antes. Elas também servirão para o engrandecimento do trabalho.

Não se extraia dêle a palavra deturpada, nem o dado parcial com fins escusos. Retire-se daqui o ensinamento de que poderemos ir muito além !

S U M Á R I O

1 - ENSINO PRIMÁRIO	1
1.1 - Ensino Primário Comum	
1.1.1 - Apreciação Geral	1
1.1.2 - Dependência Administrativa	7
1.1.3 - Localização	10
1.1.4 - Evasão	12
1.2 - Ensino Primário Supletivo	
1.2.1 - Apreciação Geral	14
1.2.2 - Dependência Administrativa	14
1.2.3 - Localização	16
2 - ENSINO MÉDIO	19
2.1 - Ensino Secundário	
2.1.1 - Apreciação Geral	26
2.1.2 - Dependência Administrativa	26
2.2 - Ensino Comercial	
2.2.1 - Apreciação Geral	27
2.2.2 - Dependência Administrativa	29
2.3 - Ensino Normal	
2.3.1 - Apreciação Geral	30
2.3.2 - Dependência Administrativa	32
2.4 - Ensino Industrial	
2.4.1 - Apreciação Geral	34
2.4.2 - Dependência Administrativa	35
2.5 - Ensino Agrícola	
2.5.1 - Apreciação Geral	37
2.5.2 - Dependência Administrativa	38
3 - ENSINO SUPERIOR	40
3.1 - Graduação	
3.1.1 - Apreciação Geral	40
3.1.2 - Dependência Administrativa	47
3.1.3 - Vestibular	48
3.1.4 - Universidades	51
3.2 - Pós-graduação	52

ANÁLISE DO ENSINO NO BRASIL

O que se pretende neste estudo é locar o panorama educacional brasileiro a fim de fornecer um primeiro instrumento de trabalho a todos aqueles encarregados de seu equacionamento.

Para melhor encadeamento, o presente estudo será explanado segundo os níveis de ensino e as regiões geo-econômicas e, os dados do Brasil serão confrontados sempre que possível, com os valores observados dos demais países. A região geo-econômica, tomada como base, foi escolhida por oferecer maior homogeneidade nas unidades federativas que a compõem, conforme resumo abaixo:

REGIÕES GEO-ECONÔMICAS

<u>Norte-Oeste</u>	<u>Nordeste</u>	<u>Sul</u>
Rondônia	Piauí	Minas Gerais
Acre	Ceará	Espírito Santo
Amazonas	Rio Grande do Norte	Rio de Janeiro
Roraima	Paraíba	Guanabara
Pará	Pernambuco	São Paulo
Amapá	Alagoas	Paraná
Maranhão	Sergipe	Santa Catarina
Mato Grosso	Bahia	Rio Grande do Sul
Goiás		
Distrito Federal		

1 - ENSINO PRIMÁRIO

1.1 - Ensino Primário Comum

1.1.1 - Apreciação geral - Em 1967, segundo dados estimados, estavam matriculadas 11,6 milhões de crianças em cerca de 131 mil escolas primárias em todo o território nacional. Em relação ao ano anterior, a matrícula no início do ano apresenta um acréscimo de 8,6%, ou seja, mais 918 mil alunos nos bancos escolares.

Admitindo-se, a grosso modo, que a população de 7 a 14 anos seja no início de 1967 de cerca de 17.070.000, a taxa de escolarização

de 68% seria pouco maior do que a encontrada no Censo Escolar de 1964 (66,1%).

No último decênio - 1958/67 - o ensino primário teve um aumento de 71%, conforme se vê na tabela abaixo, que apresenta resultados absolutos e relativos, segundo as regiões geo-econômicas, notando-se que, somente a região Sul absorve um contingente de 68% da matrícula total do país.

A N O	MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS			
	Brasil	Norte-Oeste	Nordeste	Sul

NÚMEROS ABSOLUTOS

1958	6.803	583	1.461	4.759
1961	7.799	700	1.695	5.404
1964	10.217	1.005	2.275	6.937
1967	(*)	11.613	1.264	2.456	7.893

NÚMEROS RELATIVOS (1958 = 100)

1958	100	100	100	100
1961	115	120	116	114
1964	150	172	156	146
1967	171	217	168	166

(*) Dados estimados segundo a função $y = ab^x$

No período que vai de 1957 a 1966 constatamos um aumento global de 4,2 milhões de matrículas, ou seja 65,4% do total existente em 1957.

A demanda de educação de 1º nível, expresso pelo número de alunos incorporados ao sistema escolar, evoluiu progressivamente nos dez anos considerados, intensificando-se a partir de 1962. Em 1965, registrou-se uma retração motivada em mudança de critério por parte do SEEC: levantamento e apuração da matrícula no início do ano ao invés de matrícula geral.

A taxa de incremento anual do efetivo escolar primário mostra nitidamente o ritmo de expansão quantitativa desse tipo de ensino no país:

A N O S	MATRÍCULA GERAL (*)	INCREMENTO ANUAL (%)
1957	6.465.579	-
1958	6.775.791	4,8
1959	7.141.284	5,4
1960	7.458.002	4,4
1961	7.798.732	4,6
1962	8.535.823	9,5
1963	9.299.441	8,9
1964	10.217.324	9,9
1965	9.923.183	-2,9
1966	10.695.391	7,8

(*) Matrícula no início do ano a partir de 1965, inclusive.

No decênio considerado, a rede escolar primária sofreu um acréscimo de 41.635 unidades, o que corresponde a 40,8% do total registrado em 1957.

Em relação ao rendimento do sistema escolar primário, medido pelos índices de aprovação, reprovação e deserção imediata, pode-se afirmar que não se verificaram transformações substanciais no período de 1957 a 1965, como se verá a seguir.

Embora tenha acusado uma variação positiva (8,2%) nesses 9 anos, o índice de aprovação ainda permanece longe do ideal, indicando seletividade marcante na escola primária.

O índice de deserção imediata apresentou uma redução, considerando o conjunto do país, ao passar de 14,3%, em 1957, a 8,8% em 1965, enquanto o índice de reprovação se manteve praticamente estacionário, embora bastante elevado: 31,1% dos alunos ma-

tricolados no início do ano de 1965 não conseguiram aprovação.

Quanto ao corpo docente, em 10 anos, foi acrescentado de mais 209.945 professores, o que corresponde a 114,6% do efetivo de 1957. Esse aumento foi mais que proporcional ao incremento de matrículas, como se verificará através da redução do coeficiente alunos/professor, que variou de 35 em 1957, a 27, em 1966.

Houve uma variação positiva (4,6%) na composição qualitativa do magistério primário, embora insignificante, tendo em vista o longo período em que se processou, permanecendo elevada a proporção de professores leigos em exercício (42,1%).

Pela primeira vez o SEEC fez o levantamento e a apuração das escolas primárias, segundo o número de professores. Dos dados apurados, observa-se que das 127.355 escolas existentes em 1966, 89.383 (70%) eram escolas de 1 só professor; das quais apenas 26% possuíam professores com habilitação pedagógica, isto é, dos 89.383 professores que lecionavam nessas escolas, apenas 22.794 eram normalistas. Nas regiões geo-econômicas, esse índice é de 4% na Região Norte-Oeste, 14% na Nordeste e 37% na Sul, mais elevado nas zonas urbana e suburbana e bastante baixo na zona rural.

O índice "professores/unidade escolar" atinge o máximo de 11 nas zonas urbana e suburbana da Região Sul e o mínimo de 3, também média nacional, na zona rural das regiões Nordeste e Sul.

Quanto ao índice "alunos/sala de aula", observa-se uma sobrecarga nas zonas urbana e suburbana das escolas de 2 e mais professores, de certo modo conseqüência do funcionamento de 2 turnos na escola.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO PRIMÁRIO COMUM - 1966

ESPECIFICAÇÃO	REGIÕES GEO-ECONÔMICAS	BRASIL		NORTE-OESTE		NORDESTE		S U L	
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
<u>Unidades Escolares</u>									
Escolas	1 professor	89.383	77.952	10.261	9.240	30.782	23.979	48.340	44.733
	2 e mais professores	37.972	15.981	3.707	1.178	8.665	2.227	25.600	12.576
	Total	127.355	93.933	13.968	10.418	39.447	26.206	73.940	57.309
<u>Salas de aula</u>									
Escolas	1 professor	89.383	77.952	10.261	9.240	30.782	23.979	48.340	44.733
	2 e mais professores	136.153	31.563	13.248	2.536	28.144	5.381	94.761	23.646
	Total	225.536	109.515	23.509	11.776	58.926	29.360	143.101	68.379
<u>Professores</u>									
<u>Em exercício</u>									
Escolas	1 professor	89.383	77.952	10.261	9.240	30.782	23.979	48.340	44.733
	2 e mais professores	257.245	55.937	25.438	4.970	44.091	7.513	187.716	43.454
	Total	346.628	133.889	35.699	14.210	74.873	31.492	236.056	88.187
<u>Normalistas</u>									
Escolas	1 professor	22.794	17.656	418	342	4.259	1.892	18.117	15.422
	2 e mais professores	177.740	21.102	12.459	1.338	25.544	1.813	139.737	17.951
	Total	200.534	38.758	12.877	1.680	29.803	3.705	157.854	33.373
<u>Matrícula no início de 1966</u>									
Escolas	1 professor	2.864.518	2.482.089	353.962	320.664	949.443	721.585	1.561.113	1.439.840
	2 e mais professores	7.830.873	1.552.079	807.784	123.267	1.313.967	216.570	5.709.122	1.212.242
	Total	10.695.391	4.034.168	1.161.746	443.931	2.263.410	938.155	7.270.235	2.652.082
<u>Matrícula no fim de 1965</u>									
Escolas	1 professor	2.336.915	2.012.489	234.991	182.808	828.076	550.394	1.273.848	1.169.009
	2 e mais professores	6.724.615	1.272.536	651.178	96.599	1.077.710	162.207	4.995.727	1.013.730
	Total	9.061.530	3.285.025	886.169	307.585	1.905.786	794.701	6.269.575	2.182.739
<u>Aprovações em 1965</u>									
Escolas	1 professor	1.366.653	1.089.891	144.073	113.443	445.310	268.100	777.270	708.348
	2 e mais professores	4.607.158	876.921	469.347	78.603	760.898	92.282	3.376.913	644.303
	Total	5.973.811	1.966.812	613.420	201.022	1.206.208	413.139	4.154.183	1.352.651

PRINCIPAIS INDICES DO ENSINO PRIMÁRIO COMUM - 1966

ESPECIFICAÇÃO	REGIÕES GEO-ECONOMICAS												
	BRASIL			NORTE-OESTE			NORDESTE			SUL			
	Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		
Urbana e sub-urbana		Rural	Urbana e sub-urbana		Rural	Urbana e sub-urbana		Rural	Urbana e sub-urbana		Rural		
<u>Alunos da aula/unid. escolar</u>													
Escolas	1 professor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	2 e mais professores	4	5	2	4	4	2	3	4	2	4	5	2
	Total	2	3	1	2	3	1	1	2	1	2	5	1
<u>Professores/unid. escolar</u>													
Escolas	1 professor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	2 e mais professores	7	9	3	7	8	4	5	6	3	7	11	3
	Total	3	6	1	3	6	1	2	3	1	3	9	1
<u>Alunos sala de aula</u>													
Escolas	1 professor	32	34	32	34	33	35	31	34	30	32	34	32
	2 e mais professores	58	60	49	61	64	49	47	48	54	60	63	51
	Total	47	57	37	49	61	38	38	45	32	51	62	39
<u>Alunos professor</u>													
Escolas	1 professor	32	34	32	34	33	35	31	34	30	32	34	32
	2 e mais professores	30	31	28	32	33	25	30	30	29	30	31	28
	Total	31	31	30	33	33	31	30	31	30	31	31	30
<u>Professores normalistas</u>													
Escolas	1 professor	26	45	23	4	7	4	14	35	8	37	75	34
	2 e mais professores	69	78	38	49	54	27	58	65	24	74	84	41
	Total	58	76	29	36	52	12	40	60	12	67	84	38
<u>Alunos aprovados</u>													
Escolas	1 professor	59	85	54	61	59	62	54	64	49	61	66	61
	2 e mais professores	69	68	69	72	70	81	71	73	57	68	69	64
	Total	66	69	60	69	71	65	63	71	52	66	69	62
<u>Alunos matriculados segundo as zonas</u>													
Escolas	1 professor	100	13	87	100	9	91	100	24	76	100	8	92
	2 e mais professores	100	80	20	100	85	15	100	84	16	100	79	21
	Total	100	62	38	100	62	38	100	59	41	100	64	36

1.1.2 - Dependência Administrativa - Em 1966, assim se distribuíram as matrículas no ensino primário pelas várias esferas administrativas, em ordem decrescente:

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MATRÍCULA NO INÍCIO DO ANO	%
Estadual	7.017.331	65,6
Municipal	2.484.500	23,2
Particular	1.134.028	10,6
Federal	59.532	0,6
Total	10.695.391	100,0

A participação preponderante da iniciativa pública está confirmada acima com 89,4% das matrículas em escolas oficiais, registrando-se apenas 10,6% em estabelecimentos particulares. Esta deficiência é motivada, principalmente, pela baixa renda de grandes camadas populacionais, impedindo-as de procurarem o ensino particular, não gratuito, ocasionando, em consequência o escasso número dessas escolas.

Pode-se observar que a matrícula em escolas estaduais excede a soma dos efetivos escolares apresentados nas demais esferas administrativas.

A pequena participação do governo federal no ensino primário, indicada pelos dados acima, tem fundamentos legais. O ensino primário, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, está afeto ao sistema estadual de ensino, competindo ao governo federal apenas a organização do ensino primário nos territórios.

A análise das transformações verificadas na distribuição proporcional das matrículas, segundo a dependência administrativa, demonstrou, no período considerado, uma participação crescente dos poderes públicos no ensino primário (1,8%); no âmbito oficial a reg

ponsabilidade estadual se estendeu a mais 8,0% das matrículas totais no ensino elementar, nesse decênio.

Em dez anos, foram incorporadas à rede escolar primária 425 unidades federais; 24.675 estaduais; 15.598 municipais e 937 particulares. Verifica-se, assim, que o aumento da rede de escolas estaduais superou o das demais redes escolares reunidas.

Examinando-se as modificações no rendimento das escolas primárias subordinadas às diversas esferas administrativas, constata-se a melhoria apresentada pela escola particular, indicada pela variação dos índices de aprovação.

Destaca-se o fato de que as escolas oficiais não chegaram a alcançar, em 9 anos, o rendimento apresentado pela escola particular em 1957, medida pelo número de aprovações.

Merece especial atenção a intensificação do fenômeno da evasão escolar imediata nas escolas municipais e federais, que apresentaram índices mais elevados que os verificados nas demais escolas, em 1957.

No tocante às reprovações, a situação é praticamente idêntica à de 1957, exceto no que se refere às escolas federais, onde se registrou decréscimo desse índice (-13,3%). As demais escolas oficiais continuaram a apresentar elevados coeficientes de reprovação.

O ensino primário municipal, de modo geral, não se alterou nos 9 anos, apresentando-se como o mais deficiente.

No decorrer do decênio 1957/66, verificou-se um acréscimo de 1.267 professores federais; 161.672 estaduais; 28.417 municipais e 18.589 particulares. Observa-se, assim, que o aumento de professores estaduais aplicados ao ensino primário correspondeu a três vezes o dos docentes federais, municipais e particulares reunidos.

A proporção do incremento do corpo docente com o de matrículas é expressa pela seguinte variação do coeficiente alunos/

professor, no decênio referido:

Federal	-	de 36 a 31	alunos/professor
Estadual	-	de 36 a 26	" "
Municipal	-	de 36 a 30	" "
Particular	-	de 33 a 27	" "

A tabela seguinte, com valores absolutos e relativos, sintetiza melhor o que foi dito no período considerado:

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
<u>Absolutos</u>						
Unid. escolares	1957	85.720	289	34.724	42.118	8.589
	1965	124.526	793	53.405	60.658	9.670
	1966	127.355	714	59.399	57.716	9.526
Corpo docente..	1957	183.056	685	104.429	53.986	23.956
	1965	351.466	1.902	229.199	81.099	39.266
	1966	393.001	1.952	266.101	82.403	42.545
Matrícula no início do ano..	1957 *	6.465.579	24.598	3.725.465	1.914.829	800.667
	1965	9.923.183	59.594	6.334.074	2.433.382	1.096.133
	1966	10.695.331	59.532	7.017.331	2.484.500	1.134.028
Matrícula no fim do ano.....	1957	5.540.098	21.315	3.162.225	1.653.465	703.093
	1965	9.061.530	47.565	6.021.453	1.959.542	1.032.970
	1966
Aprovações	1957	3.363.233	11.216	1.959.140	874.862	518.015
	1965	5.973.811	30.959	3.978.721	1.126.849	837.282
	1966
%						
Unid. escolares	1957	100,0	0,4	40,5	49,1	10,0
	1965	100,0	0,6	42,9	48,7	7,8
	1966	100,0	0,4	46,6	45,3	7,7
Corpo docente..	1957	100,0	0,4	57,0	29,5	13,1
	1965	100,0	0,5	65,2	23,1	11,2
	1966	100,0	0,5	67,7	21,0	10,8
Matrícula no início do ano..	1957 *	100,0	0,4	57,6	29,6	12,4
	1965	100,0	0,6	63,8	24,5	11,1
	1966	100,0	0,6	65,6	23,2	10,6
Matrícula no fim do ano	1957	100,0	0,4	57,1	29,8	12,7
	1965	100,0	0,5	66,5	21,6	11,4
	1966
Aprovações	1957	100,0	0,3	58,3	26,0	15,4
	1965	100,0	0,5	66,6	18,9	14,0
	1966

(*) Matrícula geral.

1.1.3 - Localização - Do total de alunos do ensino primário comum, em 1966, 6.661.223 (62,3%) estavam matriculados em escolas urbanas e 4.034.168 (37,7%) em escolas rurais.

Êsses alunos se repartiram por 33.422 e 93.933 unidades escolares situadas, respectivamente, em concentrações urbanas e rurais.

Na área rural predominaram as escolas de apenas 1 professor (83%), enquanto na urbana foi maior a incidência de escolas de 2 e mais professores (65,8%).

O rendimento do ensino primário rural, em 1965, foi sensivelmente menor que o urbano, como o demonstram os seguintes percentuais:

ÍNDICES DE RENDIMENTO (%)	Á R E A	
	Urbana	Rural
Aprovação	64,6	52,9
Deserção imediata	6,9	11,7
Reprovação	28,5	35,4

Em 1966, lecionaram em escolas rurais e em escolas urbanas, respectivamente, 133.889 e 259.112 professores. Observa-se para o corpo docente um acréscimo de 148.662 professores ou 128,6% no meio urbano e 61.283 ou 84,4% na área rural, no decênio 1957/66.

O aumento do corpo docente e o decréscimo proporcional de matrículas nas áreas rurais vão incidir na redução do coeficiente alunos/professor que variou de 37, em 1957, a 30, em 1966. Nas escolas urbanas êsse coeficiente também decresceu ao passar de 35 a 26, no mesmo período.

As variações ocorridas na distribuição proporcional das matrículas pelas zonas rural e urbana indicam um aumento (3,3%) da concentração nessa última área, possivelmente um reflexo da intensificação do processo de urbanização no país.

Quanto às modificações no rendimento das escolas urbanas e rurais houve, de 1957 a 1965, de modo geral, idêntica melhoria, como se verifica através da variação positiva do coeficiente de aprovação: escolas rurais (7,9%); escolas urbanas (7,7%), permanecendo, em consequência, o desnível acentuado na eficiência do ensino elementar nessas duas áreas.

É importante ressaltar que as escolas rurais, em 1965, apresentaram índice de aprovação inferior ao registrado em 1957, nas escolas urbanas.

No tocante ao índice de deserção imediata, que, em 1957, era praticamente o mesmo para ambas as escolas, sofreu redução sensível nas escolas urbanas (-7,2%) e pequena variação nas escolas rurais (-2,9%), nos 9 anos indicados.

Tanto nos estabelecimentos de ensino rurais como urbanos, os índices de reprovação não sofreram variações significativas de 1957/65, demonstrando que muito pouco ou quase nada foi feito para melhoria dos critérios de verificação do aproveitamento escolar.

A tabela a seguir, com valores absolutos e relativos, apresenta o resumo do decênio 1957/66.

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	TOTAL	Z O N A S	
			Urbana	Rural
	<u>Absolutos</u>			
Unidades Escolares	1957	85.720	24.113	61.607
	1965	124.526	33.317	91.209
	1966	127.355	33.422	93.933
Corpo Docente	1957	183.056	110.450	72.606
	1965	351.466	233.087	118.379
	1966	393.001	259.112	133.889
Matrícula no início do ano	1957 *	6.465.579	3.816.877	2.648.702
	1965	9.923.183	6.203.616	3.719.567
	1966	10.695.331	6.661.223	4.034.168
Matrícula no fim do ano	1957	5.540.098	3.278.566	2.261.532
	1965	9.061.530	5.776.505	3.285.025
	1966
Aprovações	1957	3.363.233	2.171.504	1.191.729
	1965	5.973.811	4.006.989	1.966.822
	1966

(cont.)

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	TOTAL	Z O N A S	
			Urbana	Rural
	%			
Unidades Escolares	1957	100,0	28,1	71,9
	1965	100,0	26,8	73,2
	1966	100,0	26,2	73,8
Corpo Docente	1957	100,0	60,3	39,7
	1965	100,0	66,3	33,7
	1966	100,0	65,9	34,1
Matrícula no início do ano	1957	100,0	59,0	41,0
	1965	100,0	62,5	37,5
	1966	100,0	62,3	37,7
Matrícula no fim do ano	1957	100,0	59,2	40,8
	1965	100,0	63,7	36,3
	1966
Aprovações	1957	100,0	64,6	35,4
	1965	100,0	67,1	32,9
	1966

(*) Matrícula geral.

1.1.4 - Evasão - O fenômeno da evasão na escola primária é observado em três etapas.

- a) - evasão imediata - que se processa durante o ano letivo;
- b) - evasão mediata - que se verifica de uma série para outra;
- c) - evasão durante o curso de 4 anos.

Deve-se assinalar que somente será abordado o problema da evasão sem levar em consideração as inúmeras variáveis que a compõem como, por exemplo, transferência, distância demasiada da casa do aluno à escola, mudança de residência, doença, necessidade de trabalho, morte, etc., variáveis essas que serão estudadas pela primeira vez por esta Secretaria-Geral ainda no final do corrente ano.

(a) A deserção imediata, em 1965, correspondeu a 8,7% das matrículas no início do ano, constituindo-se em sério problema da educação de 1º nível no Brasil.

Os índices de evasão imediata e de reprovação decrescem sucessivamente na ordem crescente da seriação, de acôrdo com a tabela seguinte:

S É R I E	DESERÇÃO IMEDIATA (%)	REPROVAÇÃO (%)
1ª	10,4	38,7
2ª	8,5	25,3
3ª	6,7	22,9
4ª	5,0	17,8

(b) Muito mais sério é o problema da intensa evasão mediata da 1ª para a 2ª série, que atinge a 26,8% das matrículas iniciais, mostrando que a escola primária não está atendendo aos interesses e aspirações dos educandos. No meio do curso, isto é, da 2ª/3ª e da 3ª/4ª séries a deserção mediata é menor, variando de 2,6% a 6,7%, respectivamente.

Quanto ao maior índice de evasão mediata encontrado, da 4ª para a 5ª série (52,8%), indica, apenas, que a extensão da escolarização de nível primário até 6 anos, prevista na Lei de Diretrizes e Bases, ainda não é uma realidade no Brasil. Todavia, é preciso ressaltar que êsse índice elevado de deserção mediata, da 4ª para a 5ª série, não tem significado totalmente negativo, visto que pode representar uma permanência na escola, nos chamados cursos de admissão ao ginásio.

(c) O acompanhamento das turmas de 1ª série, em 1963, até a 4ª série, em 1966, permitiu verificar que dos 4.068.000 alunos matriculados no fim do ano, na 1ª série, somente 1.151.000 conseguiram matricular-se no início do ano na 4ª série (28,3%). Êsses dados possibilitam a visualização do problema do afunilamento que ocorre no ensino nacional, a partir da escola primária.

Da turma que ingressou no ensino primário em 1956 e con-

cluiu o médio em 1966, pode-se inferir que de 1.000 ALUNOS MATRICULADOS NA 1ª SÉRIE PRIMÁRIA, APENAS 193 ATINGIRAM A 4ª SÉRIE, variando de 240 na Região Sul, para 121 na Norte-Oeste e 85 na Nordeste atingindo os índices mínimos no Ceará (54), no Piauí (64) e em Sergipe (65). Embora este índice tenha passado a 245 para o Brasil, da turma que iniciou o primário em 1963 e concluiu em 1966, mesmo assim é de estarrecer quando se sabe que mais de 3/4 da população da escola primária não conseguem alcançar a 4ª série primária.

1.2 - Ensino Primário Supletivo

1.2.1 - Apreciação geral - O ensino primário supletivo foi ministrado, em 1966, em todo território nacional, a 517.013 alunos distribuídos em 9.314 cursos.

O poder público teve participação preponderante na administração do ensino supletivo, tendo sido responsável por 89% das matrículas, ficando 11% a cargo da iniciativa particular.

Mesmo limitando-se à análise dos aspectos quantitativos do ensino supletivo, constata-se sua deficiência, expressa pelo baixo índice de aprovação e elevados índices de evasão e de reprovação.

Dos 517.013 alunos matriculados nas várias séries didáticas, em 1966, somente 56%, ou seja, 289.771 conseguiram promoção.

Os elevados índices de deserção e de reprovação registrados, 17% e 27%, respectivamente, demonstram o caráter eminentemente seletivo da escola primária brasileira.

Quanto à composição quantitativa do corpo docente, os dados referentes a 1966 indicam 17.718 professores lecionando em cursos supletivos. A comparação desse total com o número de matrículas apresenta como resultado um coeficiente de 29 alunos por professor.

1.2.2 - Dependência Administrativa - No tocante à distribuição de matrículas, a participação das diversas esferas adminis-

trativas assim se distribuíram- estadual: 396.357 matrículas ou 77%; particular: 56.287 ou 11%; municipal: 41.869 ou 8%; federal: 22.500 ou 4%. Merece destaque a iniciativa estadual no ensino primário supletivo responsável por um quantitativo global de matrículas que excede em mais do triplo a soma das matrículas nos demais âmbitos administrativos.

Os 517.013 alunos do ensino supletivo se distribuíram por 7.914 cursos oficiais (774 federais; 6.404 estaduais; 736 municipais) e 1.400 cursos particulares.

Em relação ao rendimento, mensurado pelo índice de aprovação, foi constatada uma uniformidade das diversas órbitas administrativas, registrando-se coincidência desses índices nos cursos supletivos pertencentes às esferas federal e municipal (54%) e estadual e particular (56%).

Registrou-se nas escolas municipais o maior índice de deserção imediata (24%). Durante o ano letivo, 18.136 alunos abandonaram essas escolas. Nas demais esferas administrativas não há diferenciação substancial entre os índices de deserção, que variam entre 12% (federal) e 17% (estadual).

8 A tabela a seguir apresenta os principais resultados do movimento escolar do ensino primário supletivo em 1966, segundo a dependência administrativa:

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
	<u>Absolutos</u>				
Cursos	9.314	774	6.404	736	1.400
Corpo Docente	17.718	990	13.250	1.416	2.062
Matrícula no início do ano ..	517.013	22.500	396.357	41.869	56.287
Matrícula no fim do ano	429.882	19.727	330.272	31.733	48.150
Aprovações	289.771	12.137	223.316	22.576	31.742
	<u>%</u>				
Cursos	100,0	8,3	68,8	7,9	15,0
Corpo Docente	100,0	5,6	74,8	8,0	11,6
Matrícula no início do ano ..	100,0	4,3	76,7	8,1	10,9
Matrícula no fim do ano	100,0	4,6	76,8	7,4	11,2
Aprovações	100,0	4,2	77,1	7,8	10,9

O percentual de reprovações se apresenta elevado em todos os âmbitos administrativos: federal 34%; estadual 27%; municipal 22%; particular 30%, tornando patente a necessidade de um estudo minucioso dêsse problema que tem amplas repercussões no rendimento do ensino primário supletivo.

Quanto ao professorado dedicado ao ensino supletivo é o mesmo composto de 990 professôres federais, 13.250 estaduais, 1.416 municipais e 2.062 particulares.

O coeficiente alunos/professor indica uma distribuição proporcional dos professôres relativamente ao número de matrículas, nas diversas órbitas administrativas, variando de 22 nas escolas federais até 29 nas escolas estaduais e municipais. Êsse coeficiente para a escola particular é de 27 alunos por professor.

1.2.3 - Localização - Com os dados disponíveis, relativos ao ensino primário supletivo, verifica-se que do total de 517.013 matrículas iniciais, 81%, ou seja 420.379 se localizavam em contexto urbano. A zona rural registrava 19% do total, isto é, 96.634 matrículas iniciais.

Essas matrículas se repartiram por 6.075 cursos situados em concentrações urbanas e 3.239 nas áreas rurais do país.

Quanto ao rendimento do sistema escolar supletivo, segundo a composição urbano-rural, verificou-se a existência de condições similares, sobretudo no que se refere ao número de aprovações. Estas representaram apenas 58% e 56% de matrícula geral nas escolas urbanas e rurais, respectivamente.

Algumas diferenças se manifestam quando são analisados os índices de deserção e de reprovação. De fato, enquanto nas zonas urbanas o abandono imediato da escola e o fenômeno da repetência concorrem para a triagem na escola primária supletiva com 18% e 24%, respectivamente, na zona rural sômente as reprovações impedem que 30% dos alunos venham a efetuar sua matrícula na série didática subsequente. O percentual de evasão imediata é maior nas escolas ur-

banas (18%) que nas escolas rurais (14%).

Com referência à distribuição do corpo docente no esquema urbano rural, os dados indicam concentração do professorado em áreas urbanas, com um total de 14.029 professores ou 79%, que proporcionalmente ao número de matrículas se apresenta sob a forma de um coeficiente de 29 alunos por professor. Na área rural a média de 26 alunos por docente é consequência do número reduzido de matrículas.

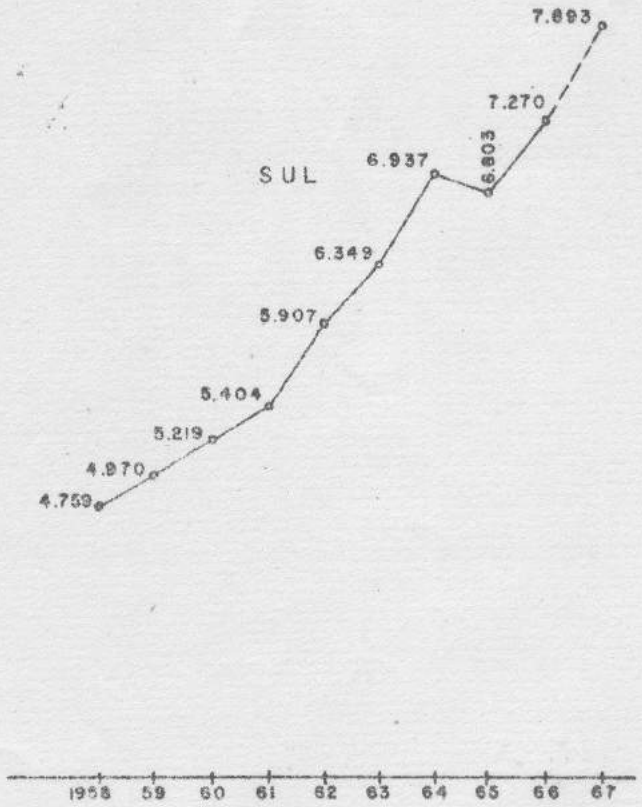
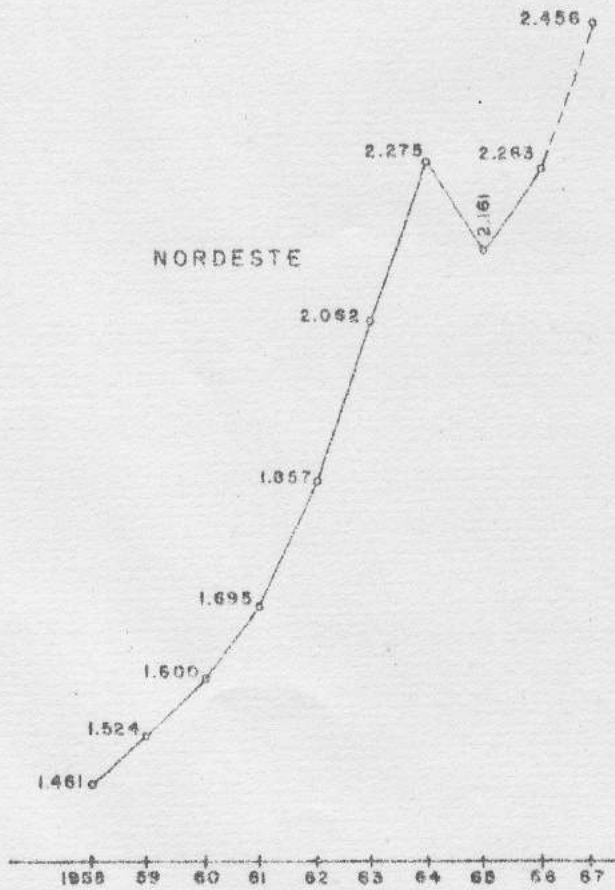
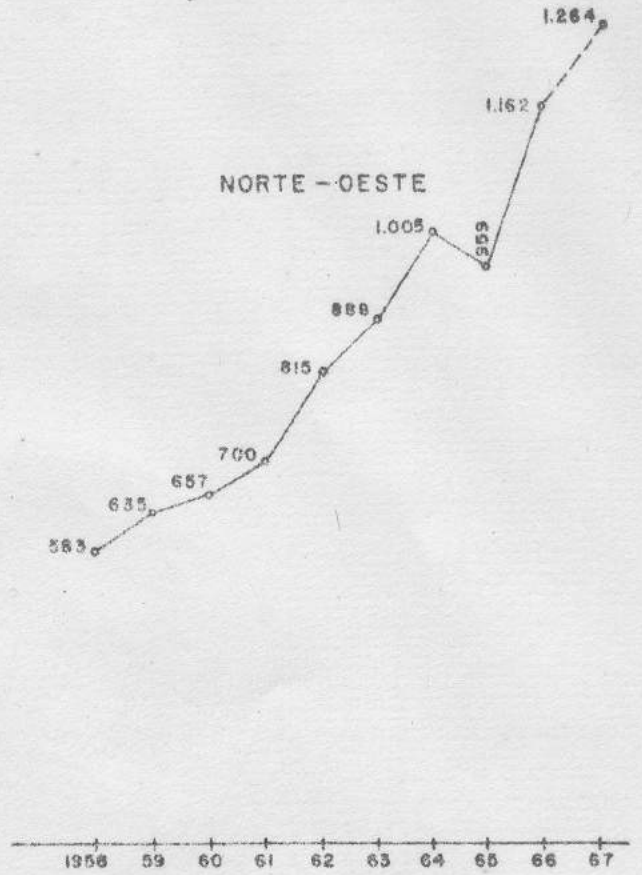
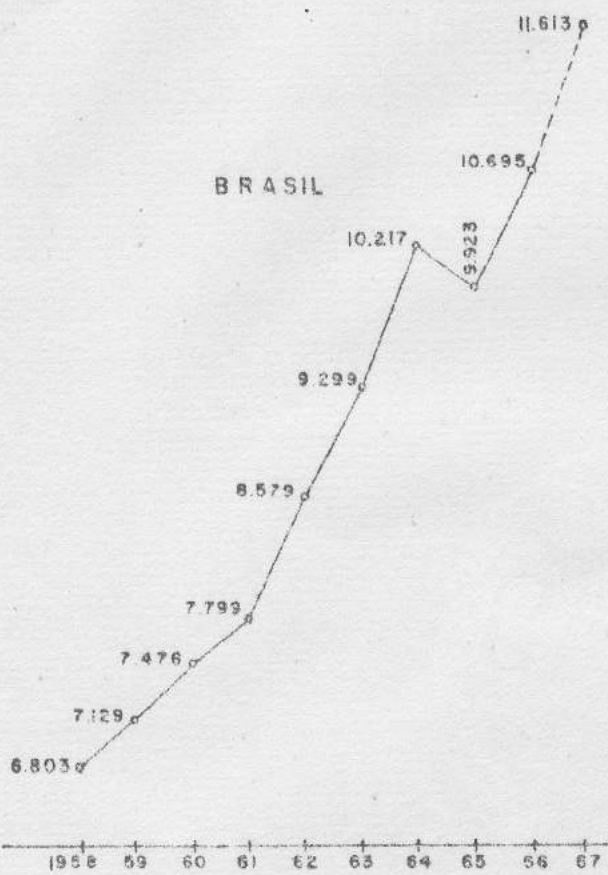
A tabela seguinte apresenta os principais resultados do ensino primário supletivo, em 1966, segundo sua localização:

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	Z O N A S	
		Urbana	Rural
<u>Absolutos</u>			
Cursos	9.314	6.075	3.239
Corpo Docente	17.718	14.029	3.689
Matrícula no início do ano	517.013	420.379	96.634
Matrícula no fim do ano	429.882	346.634	83.248
Aprovações	289.771	234.078	55.693
<u>%</u>			
Cursos	100,0	65,2	34,8
Corpo Docente	100,0	79,2	20,8
Matrícula no início do ano	100,0	81,3	18,7
Matrícula no fim do ano	100,0	80,6	19,4
Aprovações	100,0	80,8	19,2

ENSINO NO BRASIL

PRIMÁRIO-1958/67

MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS



2 - ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio foi ministrado, em 1966, em todo território nacional através de 6.698 estabelecimentos, correspondentes a 10.376 cursos, predominando os particulares (6.506 ou 62,7%), seguidos dos estaduais (3.238 ou 31,2%), dos municipais (426 ou 4,1%) e dos federais (206 ou 2,0%). Esses estabelecimentos abrigavam um contingente de 1.259.156 estudantes nos cursos de ensino público (1.107.628 no estadual, 86.217 no municipal e 65.311 no federal) e 1.224.056 nos cursos particulares, totalizando um efetivo de 2.483.212 alunos, dos quais 1.230.385 do sexo feminino. Dêsse contingente estudantil, mais da metade (51,3%) se concentrava nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.

Em relação a 1967, dados preliminares estipulam em 2.811.473 o número de alunos matriculados nos cinco principais cursos do ensino médio, isto é, mais 13,2% que no ano anterior.

No último decênio - 1958/67 - o ensino médio teve um acréscimo de 183%, conforme se vê na tabela a seguir, segundo as regiões geo-econômicas.

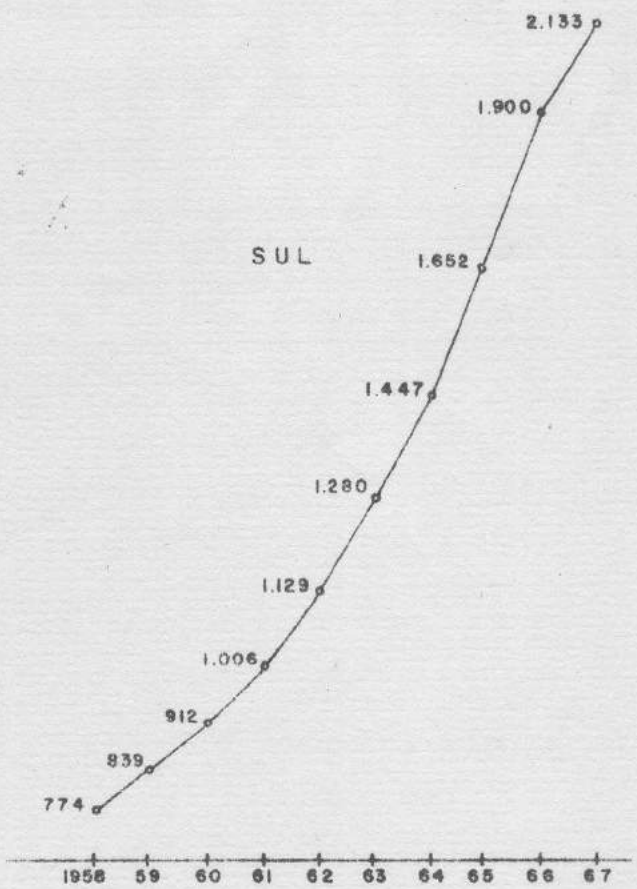
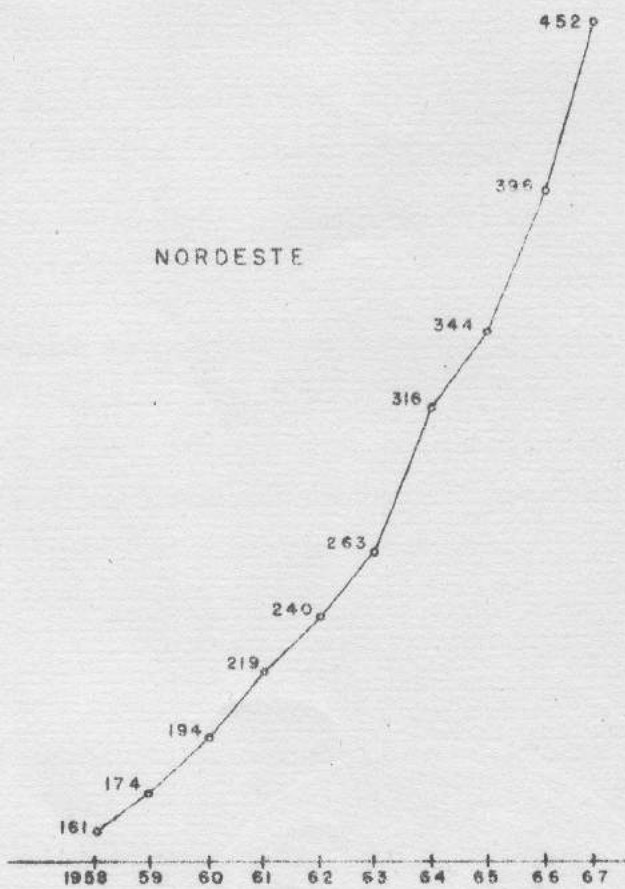
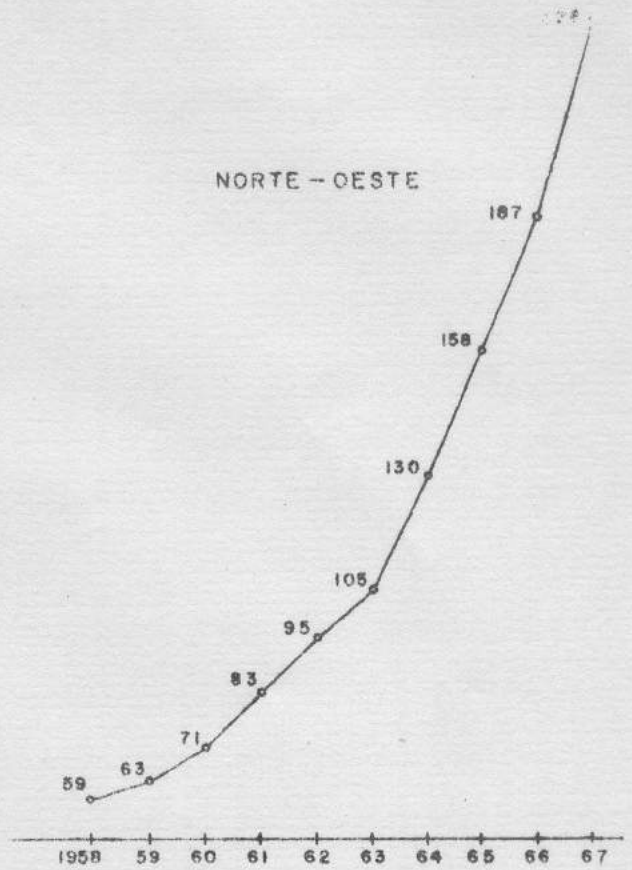
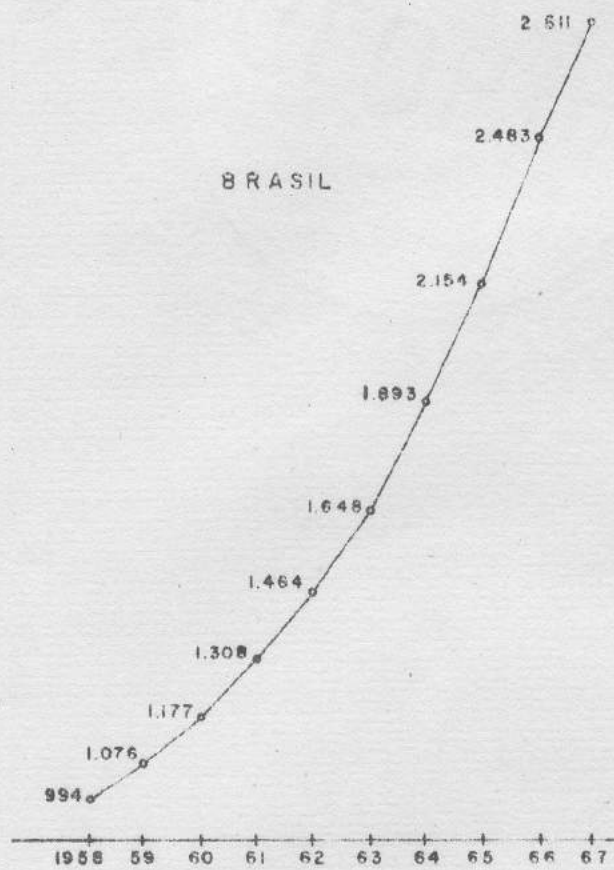
A N O	MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS			
	Brasil	Norte-Oeste	Nordeste	Sul
NÚMEROS ABSOLUTOS				
1958	994	59	161	774
1961	1.308	83	219	1.006
1964	1.893	130	316	1.447
1967	2.811	226	452	2.133
NÚMEROS RELATIVOS (1958 = 100)				
1958	100	100	100	100
1961	132	141	136	130
1964	190	220	196	187
1967	283	383	281	276

(*) Dados preliminares, sujeitos a retificações.

ENSINO NO BRASIL

MÉDIO-1958/67

MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS



Da tabela anterior pode-se observar que somente a Região Sul congrega cerca de 75% das matrículas de todo o ensino médio no país. Outra facêta a ser abordada é a participação mais acentuada do Governo oferecendo mais oportunidades àquêles que conseguem transpor o ensino primário em sua grande maioria sob a égide governamental, para ingressarem no ensino de nível médio, até há pouco tempo com predominância particular.

Em 1957, dos 903.559 alunos matriculados no ensino médio, 289.442 ou 32% estavam matriculados em cursos oficiais e 614.137 ou 68% em estabelecimentos particulares. Em 1966, decorrido um decênio, da matrícula de 2.483.212 estudantes, 1.259.156 ou 50,7% estavam em estabelecimentos públicos e 1.224.056 ou 49,3% em particulares. Tal mudança na dependência administrativa do ensino médio deve-se ao fato do governo ter triplicado o número de seus estabelecimentos escolares ao passar de 902 em 1957 para 2.709 em 1966 e o número de matrículas de 289.422 para 1.259.156, no mesmo período, conforme tabela abaixo:

% DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO

A N O	ENSINO MÉDIO		SECUNDÁRIO		COMERCIAL	
	Pub.	Part.	Pub.	Part.	Pub.	Part.
1957	32,1	67,9	34,1	65,9	6,5	93,5
1960	35,0	65,0	37,6	62,4	8,6	91,4
1963	39,2	60,8	41,9	58,1	12,7	87,3
1966	50,7	49,3	53,7	46,3	18,7	81,3

A N O	NORMAL		INDUSTRIAL		AGRÍCOLA	
	Pub.	Part.	Pub.	Part.	Pub.	Part.
1957	47,3	52,7	78,2	21,8	99,1	0,9
1960	48,7	51,3	76,1	23,9	97,9	2,1
1963	50,3	49,7	67,3	32,7	95,7	4,3
1966	56,3	43,7	77,2	22,8	87,9	12,1

A contribuição maior do governo foi no ensino estadual, de acôrdo com a tabela seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	
<u>Absolutos</u>						
Estabelecimentos	1957...	2.902	80	678	144	2.000
	1966...	6.698	141	2.258	310	3.989
Cursos	1957...	5.496	273	1.279	200	3.744
	1966...	10.376	206	3.238	426	6.506
Corpo Docente...	1957...	73.121	4.406	19.167	3.049	46.499
	1966...	157.643	6.143	65.054	5.708	80.738
Matrícula (*)	1957...	903.559	22.486	232.393	34.543	614.137
	1966...	2.483.212	65.311	1.107.628	86.217	1.224.056
%						
Estabelecimentos	1957...	100,0	2,7	23,4	5,0	68,9
	1966...	100,0	2,1	33,7	4,6	59,6
Cursos	1957...	100,0	5,0	23,3	3,6	68,1
	1966...	100,0	2,0	31,2	4,1	62,7
Corpo Docente...	1957...	100,0	6,0	26,2	4,2	63,6
	1966...	100,0	3,9	41,3	3,6	51,2
Matrícula (*)	1957...	100,0	2,5	25,7	3,8	68,0
	1966...	100,0	2,6	44,6	3,5	49,3

(*) 1957 - Matrícula geral. 1966 - Matrícula no início do ano.

Apesar do acréscimo que se vem observando nos últimos anos, ainda é pequena a massa de estudantes do ensino médio se comparada à população total (cêrca de 30 em 1.000 hab.) e à população estu-
dantil do ensino primário (cêrca de 232 por 1.000 alunos do primá-
rio). Porém o que é mais grave, dando continuidade ao tópico já
mencionado no ensino primário, é o afunilamento do ensino nacional.
Da tabela e gráfico anexos pode-se inferir que em 1.000 CRIANÇAS MA-
TRICULADAS NA PRIMEIRA SÉRIE PRIMÁRIA APENAS 32 CONSEGUEM ALCANÇAR
A ÚLTIMA SÉRIE DE NÍVEL MÉDIO. Nas Regiões Norte-Oeste e Nordeste
êsse índice atinge a 26 em cada região e 50 na Região Sul.

Em 1966, o corpo docente era constituído de 157.643 pro-
fessôres, sendo que mais da metade (51,2%) era particular. Obser-
va-se que a relação alunos/professor no ensino público é superior

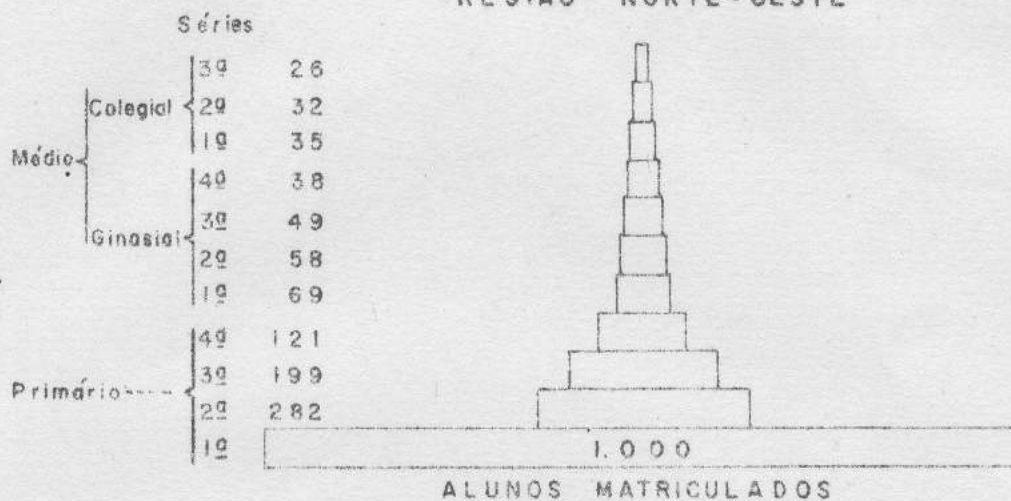
DEFASAGEM NO ENSINO

Turma de 1956 a 1966

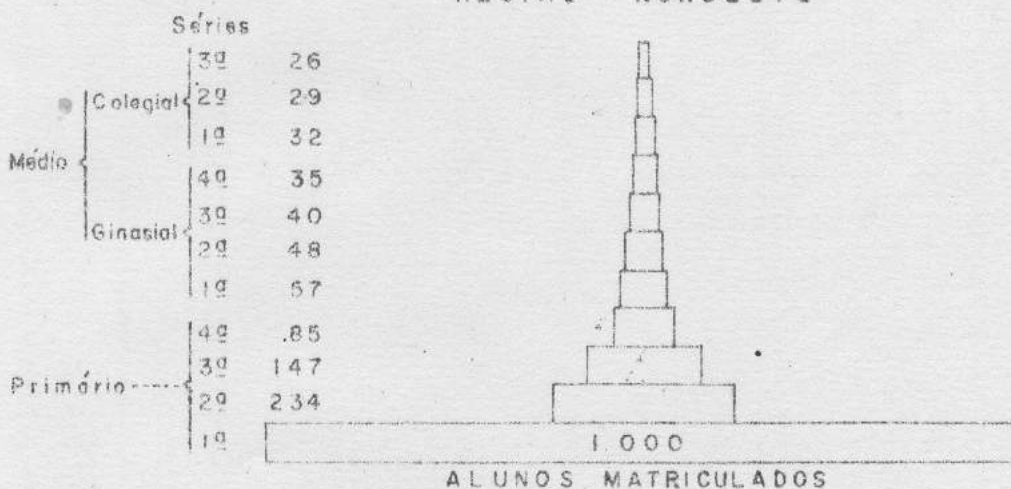
REGIÕES GEO-ECONÔMICAS	ENSINO PRIMÁRIO		ENSINO MÉDIO			DE 1.000 ALUNOS MATRICULADOS PRIMÁRIA, APENAS CONSEGUEM A			* SÉRIE ÇAR A
	1ª série	4ª série	1ª série ginasial	4ª série ginasial	3ª série colegial	4ª série primária	1ª série ginasial	2ª série ginasial	3ª série legial
<u>Norte-Oeste</u>	322.726	39.192	22.226	12.403	8.440	121	69	38	26
Rondônia	3.193	339	253	109	26	106	79	34	8
Acre	6.281	760	400	100	49	121	64	16	8
Amazonas	25.962	2.750	2.288	1.309	514	106	88	50	20
Roraima	724	238	129	66	8	329	178	91	11
Pará	82.926	10.492	5.425	2.929	2.045	127	65	35	25
Amapá	5.990	638	269	156	76	107	45	26	13
Maranhão	65.703	6.621	3.177	1.896	1.283	101	48	29	20
Mato Grosso	50.216	6.692	3.867	1.854	883	133	77	37	18
Goiás	81.731	10.662	6.163	3.305	2.569	130	75	40	31
Distrito Federal	-	-	255	679	987	-	-	-	-
<u>Nordeste</u>	955.722	80.959	54.880	33.230	24.558	85	57	35	26
Piauí	57.500	3.682	3.294	1.620	759	64	57	28	13
Ceará	191.091	10.329	8.492	5.997	4.975	54	44	31	26
Rio Grande do Norte	66.042	6.068	3.454	1.871	1.187	92	52	28	18
Paraíba	84.604	7.435	4.371	2.602	1.566	88	52	31	19
Pernambuco	233.569	21.916	14.408	8.888	7.298	94	62	38	31
Alagoas	55.830	4.423	3.342	1.882	1.353	79	60	34	24
Sergipe	44.563	2.905	2.631	1.454	719	65	59	33	16
Bahia	222.523	24.201	14.888	8.916	6.701	109	67	40	30
<u>Sul</u>	2.185.286	524.274	260.294	151.667	108.732	240	119	69	50
Minas Gerais	525.138	82.982	44.657	24.327	16.738	158	85	46	32
Espírito Santo	77.221	11.148	5.296	3.415	2.687	144	69	44	35
Rio de Janeiro	174.740	29.473	19.448	11.768	8.304	169	111	67	48
Guanabara	132.618	52.004	32.866	22.987	15.580	392	248	173	117
São Paulo	627.389	203.199	98.188	54.440	41.502	324	157	87	66
Paraná	193.816	31.574	20.202	10.433	7.866	163	104	54	41
Santa Catarina	146.956	26.591	8.190	4.730	3.160	181	56	32	22
Rio Grande do Sul	307.408	87.303	31.447	19.567	12.895	284	102	64	42

PIRÂMIDE EDUCACIONAL
 REGIÕES GEO-ECONÔMICAS
 Turma de 1956 a 1966

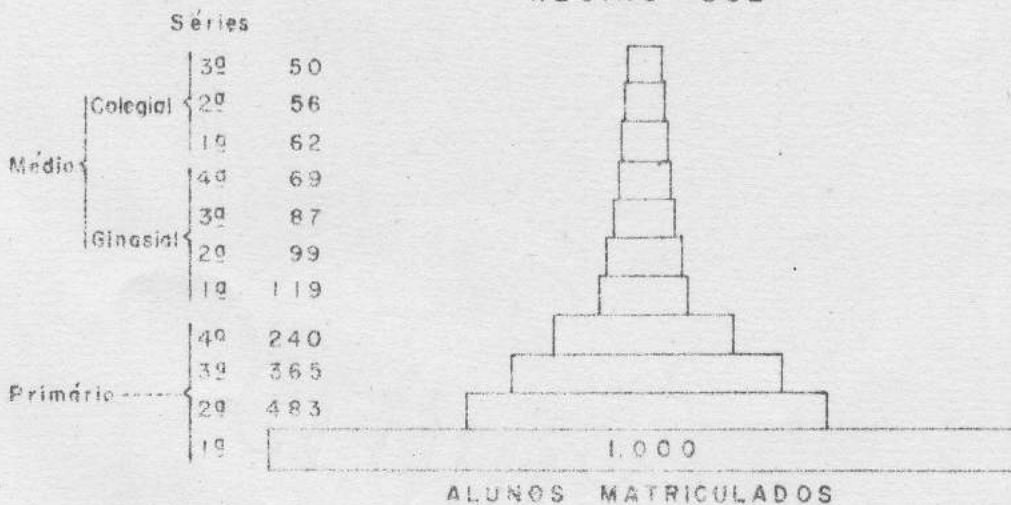
REGIÃO NORTE-OESTE



REGIÃO NORDESTE



REGIÃO SUL



à do particular.

Pelos gráficos constantes no anexo e pela tabela imediata, verifica-se que tanto a distribuição da matrícula, do corpo docente e dos cursos alteram-se acentuadamente por ramo de ensino modificando, assim, a estrutura do ensino médio.

RAMOS DE ENSINO		1957	1966	1967
<u>Absolutos</u>				
Secundário	Gin.	578.20	1.581.094	1.790.909
	Col.	89.74	224.153	253.546
	Total	667.64	1.805.247	2.044.455
Comercial	Gin.	75.376	174.093	193.588
	Col.	63.786	132.215	144.127
	Total	139.162	306.308	337.715
Normal	Gin.	16.594	56.141	67.804
	Col.	57.354	209.588	238.934
	Total	73.948	265.729	306.738
Industrial	Gin.	15.406	68.205	75.651
	Col.	3.725	23.313	30.644
	Total	19.131	91.518	106.295
Agrícola	Gin.	2.978	10.266	9.329
	Col.	693	4.144	5.223
	Total	3.671	14.410	14.552
TOTAL	Gin.	688.560	1.839.799	2.137.281
	Col.	214.999	593.413	672.474
	Total	903.559	2.433.212	2.809.755
<u>%</u>				
Secundário	Gin.	84,0	83,7	83,8
	Col.	41,6	37,8	37,7
	Total	73,9	72,7	72,8
Comercial	Gin.	11,0	9,2	9,1
	Col.	29,7	22,3	21,4
	Total	15,4	12,3	12,0
Normal	Gin.	2,4	3,0	3,2
	Col.	26,7	35,3	35,5
	Total	8,2	10,7	10,9
Industrial	Gin.	2,2	3,6	3,5
	Col.	1,7	3,9	4,6
	Total	2,1	3,7	3,8
Agrícola	Gin.	0,4	0,5	0,4
	Col.	0,3	0,7	0,8
	Total	0,4	0,6	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Nota: Exklusive, em 1967, 436 alunos do Curso Artístico, 96 de Enfermagem e 1.186 de Economia Doméstica.

2.1.1 - Apreciação Geral - O ensino secundário constitui o principal ramo do ensino médio, tendo ainda ampliado, se bem que ligeiramente, sua participação no período de 1957 a 1966, tanto no que diz respeito à matrícula, como também ao corpo docente e aos cursos existentes, verificando-se um crescimento de 170%, 123% e 101%, respectivamente, nos três elementos considerados, segundo a tabela a seguir.

A composição percentual dos ciclos ginásial e colegial apresentou-se crescente com o primeiro ciclo absorvendo 87,6% da matrícula, 82,1% do corpo docente e 80,8% dos cursos. Entretanto, a evasão dentro das séries e as relações alunos/curso e alunos/professor apresentam grande diversidade de um ciclo para outro. A evasão que no ciclo ginásial, em 1964, foi de 2,8%, em 1965 não pôde ser medida tendo em vista que, as matrículas no final do ano foram superiores às iniciais, indicando que efetivos discentes dos demais ramos do ensino médio se transferiram para o 1º ciclo do secundário em número superior ao dos que o abandonaram. No 2º ciclo, a evasão foi de 8,7% em 1964 e de 4,5% em 1965.

Em 1966, a relação alunos/curso foi de 306 (em geral), variando de 331, no ginásio, para 198 no colégio.

A relação alunos/professor cresceu de 15, em 1957, para 18, em 1966, em todo ensino secundário, sendo 19 no ciclo ginásial e 13 no colegial.

No triênio 1963/65, o número de conclusões de curso sofreu um acréscimo de 29%, sendo que no ciclo ginásial os acréscimos foram de 82% e 83%, respectivamente em 1963 e 1965.

2.1.2 - Dependência Administrativa - No decênio 1957/66, a participação da rede pública cresceu até se tornar a parcela principal do ensino secundário. Assim, no final do período, representava 54% das matrículas no início do ano, 51% do corpo docente e 39% dos cursos, enquanto que em 1957 estas percentagens eram de

34%, 34% e 29%, respectivamente.

Nota-se nos dados acima, na rede pública, um maior aproveitamento dos cursos existentes, que em 1957, possuíam, em média, 270 alunos e, em 1966, 426 alunos. Esta média permaneceu praticamente constante na rede particular, passando de 210 para 230.

A relação alunos/professor que era de 15 para ambas as esferas administrativas elevou-se a 17, na rede particular e a 19, na rede oficial de ensino secundário.

Quanto à evasão dentro das séries, verificou-se uma melhor posição para o ensino público que, em 1964, apresentou uma taxa de 2,8% contra 4,3% no particular. Para 1965, a evasão na rede particular diminuiu para 1,1% e, nas escolas públicas não foi possível medi-la pelo motivo já exposto, o que mostra que as transferências de alunos para o ensino secundário foram absorvidas principalmente por estas escolas.

A tabela a seguir apresenta, em valores absolutos e relativos, as principais características no ensino secundário no decênio considerado.

2.2 - Ensino Comercial

2.2.1 - Apreciação Geral - O ensino comercial, depois do secundário, constitui o ramo mais importante, em termos de efetivo discente no ensino médio, embora sua participação percentual, neste ensino, tenha sido diminuída em favor do ensino normal.

Pelos dados da tabela a seguir, em valores absolutos e relativos, observa-se que no período de 1957 a 1966 foi registrado um baixo crescimento, se comparado com os demais ramos do ensino médio; assim, a matrícula cresceu 120%, o corpo docente 96% e o número de cursos, 84%.

A média de alunos por curso sofreu ligeiro aumento ao passar de 132 a 157 e apresentou grande disparidade entre os dois ciclos didáticos. Enquanto no ginásial, em 1966, a média era de 221

ENSINO SECUNDÁRIO - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS - 1957/66

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				SEGUNDO O CICLO DIDÁTICO			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	1º	2º		
		<u>Absolutos</u>							
Cursos -	1957	2.937	40	701	100	2.096	2.155	782	
	1966	5.906	62	2.006	206	3.632	4.774	1.132	
Corpo Docente -	1957	44.602	1.266	12.350	1.708	29.278	32.809	11.793	
	1966	99.665	2.795	45.076	3.219	48.595	81.361	17.802	
Matrícula - (*)	1957	667.647	12.617	191.758	22.482	440.790	578.206	89.441	
	1966	1.305.247	30.928	879.609	58.308	836.402	1.581.094	224.153	
		<u>relativos</u>							
<u>% de incremento (1957/66)</u>									
Cursos	101,0	55,0	186,2	106,0	73,3	121,5	41,8		
Corpo Docente	123,5	120,8	264,8	88,5	66,0	149,5	51,0		
Matrícula	170,4	145,1	358,7	159,4	89,8	173,4	150,6		
<u>Relações</u>									
Alunos/curso -	1957	227	315	274	225	210	268	114	
	1966	306	499	438	283	230	331	198	
Alunos/professor -	1957	15	10	16	13	15	18	8	
	1966	18	11	20	18	17	19	13	
<u>Participação no total (%)</u>									
Cursos -	1957	100,0	1,3	23,9	3,4	71,4	73,4	26,6	
	1966	100,0	1,0	34,0	3,5	61,5	80,8	19,2	
Corpo Docente -	1957	100,0	2,8	27,7	3,8	65,7	73,6	26,4	
	1966	100,0	2,8	45,2	3,2	48,8	82,1	17,9	
Matrícula -	1957	100,0	1,9	28,7	3,4	66,0	86,6	13,4	
	1966	100,0	1,7	48,7	3,2	46,4	87,6	12,4	

(*) Em 1957, matrícula geral; em 1966, matrícula no início do ano.

alunos por curso, no colegial correspondia, apenas, a 114.

A relação alunos/professor, que se manteve praticamente constante no período, ao passar de 9 a 10 no 2º ciclo, apresentou ligeiro acréscimo, de 16 para 18 no ginásio. Considerando-se os dois ciclos, este índice cresceu de 12 para 14.

Observa-se, também, no ensino comercial, a disparidade entre o crescimento da matrícula e o do corpo docente. Este fato é característico de todos os ramos do ensino médio, embora no ensino secundário se manifeste com menos intensidade, o que reflete a insuficiência de pessoal docente quando mais especializado.

A evasão durante o ano, que decresceu no período de 1964/65 no ensino médio em geral, no comercial cresceu de 7,6% para 8,3%. A variação da taxa de evasão apresentou-se bastante diversa nos dois ciclos deste ensino. Enquanto no colegial decresceu de 8,4% para 6,1%, no ginásial verificou-se um aumento considerável: de 6,5% para 10%.

Nota-se no ensino comercial certo equilíbrio entre os dois ciclos didáticos, o que não ocorre nos demais, onde existe grande desproporção entre eles. O ginásio, em 1957, representava 54,2% das matrículas, 42,5% do corpo docente e 39,7% do número de cursos. Esta composição pouco se alterou em 1966, passando, respectivamente a 56,8%, 43,7% e 40,5%.

As conclusões de cursos, entre 1963 e 1965, cresceram de apenas 18%, crescimento este o mais baixo do ensino médio. Nos anos mencionados, as conclusões do ginásial se situaram em torno de 43% do total.

2.2.2 - Dependência Administrativa - A característica marcante do ensino comercial é pouco peso relativo ao setor público. Embora no período de 1957 a 1966 se observe ligeira melhoria desta participação, é ainda bastante pequena e o crescimento verificado é pouco significativo.

Os cursos públicos que, em 1957, constituíram 7% do total, ocupavam 8% do corpo docente e atendiam, apenas, 6,5% das matrículas. Em 1966, constituíam 18,7%, com 21,6% do corpo docente e 18,7% das matrículas.

A média de alunos por curso apresentava pequena variação entre os setores público e particular em 1957 e nenhuma em 1966. Assim, no primeiro foi de 122 e no segundo, 133, passando a 158 e 157, respectivamente no setor público e privado, em 1966.

A relação alunos/professor foi na esfera pública, em 1957, igual a 10, e a 12, em 1966. No âmbito particular, variou de 12 para 14.

Comparando-se as taxas de evasão, verifica-se considerável melhoria no setor público, onde decresceu de 13,8%, em 1964, para 6,3%, no ano seguinte. No setor particular houve uma elevação desta taxa, no mesmo período, de 6,1% para 8,8%.

2.3 - Ensino Normal

2.3.1 - Apreciação Geral - O ensino normal constitui, em efetivo discente, o terceiro ramo do ensino médio. Entretanto, no período de 1957 a 1966 apresentou crescimento bastante acentuado que o aproxima, quanto à matrícula, ao ensino comercial (o 2º colocado), superando-o, quanto ao efetivo docente e aos cursos existentes.

A matrícula no ensino normal apresentou, no decênio 1957/66, um crescimento de 259,2%, que não foi acompanhado pelo efetivo docente e pelo número de cursos, que cresceram, respectivamente, 142,1% e 100,7%, segundo a tabela a seguir.

As percentagens acima representam um acréscimo de 7 para 10 na relação alunos/professor e de 71 para 128 na média de alunos por curso, índices bastante baixos, se comparados com os do ensino médio em geral ou mesmo do ensino comercial ou do industrial. A relação alunos/curso, que era a mais baixa do ensino médio, com o au-

ENSINO COMERCIAL - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS - 1957/66

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				SEGUNDO O CICLO DIDÁTICO		
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	1º	2º	
		<u>Absolutos</u>						
Cursos -	1957	1.056	6	22	46	982	419	637
	1966	1.946	17	194	153	1.582	789	1.157
Corpo Docente -	1957	11.435	85	272	542	10.536	4.857	6.578
	1966	22.426	259	2.990	1.595	17.582	9.800	12.626
Matrícula - (*)	1957	139.162	475	2.927	5.630	130.130	75.376	63.786
	1966	306.308	3.531	34.765	19.080	248.932	174.093	132.215
		<u>Relativos</u>						
<u>% de incremento (1957/66)</u>								
Cursos	84,3	183,3	781,8	232,6	61,1	88,3	81,6	
Corpo Docente	96,1	204,7	999,3	194,3	66,9	101,8	91,9	
Matrícula	120,1	643,4	1.087,7	238,9	91,3	131,0	107,3	
<u>Relações</u>								
Alunos/curso -	1957	132	79	133	122	133	180	100
	1966	157	208	179	125	157	221	114
Alunos/professor -	1957	12	6	11	10	12	16	10
	1966	14	14	12	12	14	18	10
<u>Participação no total (%)</u>								
Cursos -	1957	100,0	0,6	2,1	4,3	93,0	39,7	60,3
	1966	100,0	0,9	10,0	7,8	81,3	40,5	59,5
Corpo Docente -	1957	100,0	0,8	2,4	4,7	92,1	42,5	57,5
	1966	100,0	1,2	13,3	7,1	78,4	43,7	56,3
Matrícula -	1957	100,0	0,3	2,1	4,1	93,5	54,2	45,8
	1966	100,0	1,2	11,3	6,2	81,3	56,8	43,2

(*) Em 1957, matrícula geral; em 1966, matrícula no início do ano.

mento verificado, deixou esta posição para o ensino agrícola. A média de alunos por curso, entretanto, cresceu mais intensamente no 1º ciclo que no segundo, aumentando de 61 para 123 naquele e de 75 para 129 neste.

A relação entre alunos e professor indica, em 1957, 7 alunos por professor em ambos os ciclos e, um decênio após, 12 para o ciclo ginásial e 10 para o colegial.

A partir de 1957, os efetivos discentes do ensino normal se elevaram, indicando que foram absorvidos alunos de outros ramos em maior número dos que o abandonaram. Tal fato revela maior interesse por parte dos alunos no 2º ciclo deste ramo do ensino médio. A evasão no ciclo ginásial cresceu de 1,3%, em 1964, para 11,6% em 1965, sobrepujando as transferências recebidas o que acarretou, para o ensino normal como um todo, uma evasão de 2,1%, neste último ano.

Fato de realce no ensino normal é a preponderância do 2º ciclo. Em 1957, apresentou 77,6% das matrículas, 79,1% do corpo docente e 74% dos cursos. Em 1966, a situação se apresentava ainda mais favorável a este ciclo, com as porcentagens de 78,9%, 81,5% e 78,2%, respectivamente.

Entre 1963 e 1965 o número de conclusões de cursos cresceu 50%, o maior crescimento verificado no ensino médio. As conclusões do curso ginásial que representavam apenas 18% do total, em 1963, caíram a 14% em 1965.

2.3.2 - Dependência Administrativa - Praticamente a meta de (47,2%) das matrículas do ensino normal correspondia ao ensino público que contava com 43,1% dos professores e 40,7% dos cursos existentes em 1967. Esta participação elevou-se, em 1966, para 56,3% das matrículas, com 51,3% do corpo docente e 44,5% dos cursos.

Na rede pública verificou-se melhor aproveitamento dos cursos existentes, com uma média de 83 alunos por curso, em 1957, contra 63 na rede particular. Esta desproporção passou a 161 con-

ENSINO NORMAL - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS - 1957/66

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	SEGUNDO A DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA				SEGUNDO O CICLO DIDÁTICO			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	1ª	2ª		
		<u>Absolutos</u>							
Cursos -	1957	1.038	6	375	42	615	270	768	
	1966	2.083	10	857	61	1.155	454	1.629	
Corpo Docente -	1957	10.627	68	3.936	580	6.043	2.217	8.410	
	1966	25.725	145	12.283	775	12.522	4.757	20.968	
Matrícula - (*)	1957	73.948	263	28.993	5.679	39.013	16.594	57.354	
	1966	265.626	992	141.921	6.591	116.122	56.038	209.588	
		<u>Relativos</u>							
<u>% de incremento (1957/66)</u>									
Cursos	100,7	66,7	128,5	45,2	87,8	68,1	112,1		
Corpo Docente	142,1	113,2	212,1	33,6	107,2	114,6	149,3		
Matrícula	259,2	277,2	389,5	16,1	197,6	237,7	265,4		
<u>Relações</u>									
Alunos/curso -	1957	71	44	77	135	63	61	75	
	1966	128	99	166	108	101	123	129	
Alunos/professor -	1957	7	4	7	10	6	7	7	
	1966	10	7	12	9	9	12	10	
<u>Participação no total (%)</u>									
Cursos -	1957	100,0	0,6	36,1	4,0	59,3	26,0	74,0	
	1966	100,0	0,5	41,1	2,9	55,5	21,8	78,2	
Corpo Docente -	1957	100,0	0,6	37,0	5,5	56,9	20,9	79,1	
	1966	100,0	0,6	47,7	3,0	48,7	18,5	81,5	
Matrícula -	1957	100,0	0,3	39,2	7,7	52,8	22,4	77,6	
	1966	100,0	0,4	53,4	2,5	43,7	21,1	78,9	

(*) Em 1957, matrícula geral; em 1966, matrícula no início do ano.

tra 101, em 1966.

A relação alunos/professor também evoluiu privilegiando o ensino público, uma vez que cresceu de 5 para 11, neste ensino, e de 6 para 9, no particular.

Ainda em 1964, verificou-se um aumento dos efetivos discentes no correr do ano, tanto na rede pública como na particular. Entretanto, em 1965, já é possível indicar um saldo negativo, entre as matrículas no fim do ano e as do início, de 2,7% no setor público contra 1,5% no particular.

2.4 - Ensino Industrial

2.4.1 - Apreciação Geral - Este ramo de ensino manteve, no período de 1957 a 1966, praticamente constante sua participação percentual dentro do quadro geral do ensino médio. No que diz respeito à matrícula apresentou, entretanto, uma diminuição sensível quanto ao corpo docente e aos cursos em funcionamento, conforme tabela a seguir.

Observou-se redução de 20% no número de cursos que ministravam este tipo de ensino. Esta diminuição, entretanto, não impediu que a matrícula crescesse de 379% e o corpo docente de 38%. Desta forma, a relação alunos/curso atingiu a 286, em 1966, apresentando o maior incremento verificado em todo nível médio. Quanto ao incremento deste índice, nos dois ciclos didáticos, verificou-se ter sido o mesmo mais acentuado no 1º ciclo, onde alcançou a 313.

Embora tenha havido grande disponibilidade entre os aumentos verificados na matrícula e no corpo docente, a relação alunos/professor cresceu, no período, de 3 para 11. A variação desta relação atingiu ambos os ciclos didáticos: no ginásio, de 3 para 12 e no colégio, de 4 para 10.

A atração relativa do ciclo ginásial sobre o colegial reduziu-se. As matrículas naquele ciclo que, em 1957, representavam 82,7% do total decresceram a 74,6%; o corpo docente também sofreu

redução, de 84,3% a 69,5% e o número de cursos, de 85% a 68,1%.

A evasão dentro das séries apresentou sensível queda entre 1964 e 1965, passando de 10% para 8,2%. No ciclo ginásial, esta variação foi de 8,8% para 3,5%, enquanto no colegial cresceu de 12,3% para 19,3%, índice que constitui o mais elevado dentre os verificados em todos os tipos de ensino médio.

Verificou-se aumento de 37% no número de conclusões de cursos, entre 1963 e 1965. As conclusões do ginásio, que em 1963 representaram 69% do total, em 1965 caíram a 57%.

2.4.2 - Dependência Administrativa - A participação da rede pública de ensino industrial constituiu, em 1957, 78,2% da matrícula, 89,2% do corpo docente e 87,8% dos cursos existentes. Em 1966, todas estas percentagens sofreram redução, passando a representar apenas, 77,2% na matrícula, 77,4% no corpo docente e 63,1% nos cursos.

A relação entre as matrículas e os cursos existentes cresceu de 48 para 286, apresentando o maior crescimento verificado em todo o ensino médio. Esta relação, no setor particular, variou de 85 para 177.

Quanto à relação alunos/professor, verificou-se aumento tanto no setor público como no particular. Naquele, de 3 para 11 e neste último, de 7 para 12.

A evasão observada dentro das diversas séries durante o ano decresceu acentuadamente no setor público, apresentando, em 1965, uma taxa de 5,8% contra os 11% registrados em 1964. Nos cursos particulares, esta taxa elevou-se, no mesmo ritmo, passando de 7% para 14,6%. Esta elevação acentuada, entretanto, não impediu que a evasão no ensino industrial diminuísse no período, uma vez que a participação do ensino particular neste ramo do ensino é relativamente reduzida.

ENSINO INDUSTRIAL - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS - 1957/66

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				SEGUNDO O CICLO DIDÁTICO			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	1º	2º		
		<u>Absolutos</u>							
Cursos -	1957	401	177	163	12	49	341	60	
	1966	320	62	136	4	118	218	102	
Corpo Docente -	1957	5.702	2.549	2.398	219	626	4.884	908	
	1966	8.006	2.079	4.023	98	1.806	5.561	2.445	
Matrícula - (*)	1957	19.131	6.465	7.742	752	4.172	15.824	3.307	
	1966	91.621	22.741	45.986	2.035	20.859	68.308	23.313	
		<u>Relativos</u>							
<u>% de incremento (1957/66)</u>									
Cursos	-20,2	-65,0	-16,6	-66,7	140,8	-36,1	70,0		
Corpo Docente	38,2	-18,4	67,8	-55,3	188,5	13,9	169,3		
Matrícula	378,9	251,8	494,0	170,6	400,0	331,7	605,0		
<u>Relações</u>									
Alunos/curso -	1957	48	37	47	63	85	46	55	
	1966	286	367	338	509	177	313	229	
Alunos/professor -	1957	3	3	3	3	7	3	4	
	1966	11	11	11	21	12	12	10	
<u>Participação no total (%)</u>									
Cursos -	1957	100,0	44,1	40,7	3,0	12,2	85,0	15,0	
	1966	100,0	19,4	42,5	1,2	36,9	68,1	31,9	
Corpo Docente -	1957	100,0	44,0	41,4	3,8	10,8	84,3	15,7	
	1966	100,0	26,0	50,2	1,2	22,6	69,5	30,5	
Matrícula -	1957	100,0	33,8	40,5	3,9	21,8	82,7	17,3	
	1966	100,0	24,8	50,2	2,2	22,8	74,6	25,4	

(*) Em 1957, matrícula geral; em 1966, matrícula no início do ano.

2.5 - Ensino Agrícola

2.5.1 - Apreciação Geral - A participação do ensino agrícola é a menor de todos os ramos do ensino médio, com apenas 0,6% das matrículas, em 1966.

No decênio 1957/66, a matrícula apresentou um incremento de 292,5%, o corpo docente, de 173,8% e os cursos que ministravam tal tipo de ensino, 89,1%.

A relação entre as matrículas e os cursos em funcionamento cresceu de 57 para 119 e segundo o ciclo didático, de 35 para 101, no colegial, e de 68 a 128, no ginásial.

O número de alunos por professor foi o mais baixo de todo o ensino médio, situando-se em torno de 6, em 1957 e de 8, em 1966. No ginásial, no mesmo período, registrou-se, respectivamente, 7 e 9, enquanto no colegial, 3 e 6.

No período considerado, a participação relativa do ginásial decresceu de 81,1% para 71,2% quanto à matrícula, o corpo docente permaneceu constante em cerca de 63% e o número de cursos também reduziu-se de 68,8% a 66,1%.

A evasão dentro das diversas séries, em 1964, não pôde ser medida, uma vez que as matrículas no final do ano superaram as do início, indicando que, tal como aconteceu no ensino normal, os efetivos discentes transferidos de outros tipos de ensino foram superiores aos que o abandonaram. Neste mesmo ano, fato idêntico foi observado no ciclo ginásial, enquanto no colegial registrou-se uma pequena evasão de 1%. No ano seguinte, entretanto, verificou-se uma evasão de 7,6% e, considerando-se os dois ciclos, de 8,7% no primeiro e de 6,7% no segundo.

As conclusões de curso cresceram, de 1963 a 1965, em cerca de 46%. As conclusões do ciclo ginásial representaram, nos anos mencionados, respectivamente, 62% e 63% do total.

2.5.2 - Dependência Administrativa - A participação do setor público, embora se mantivesse predominante, em 1966, declinou consideravelmente em relação a 1957. Assim, as matrículas oferecidas nos estabelecimentos públicos caíram de 99,1% para 87,9% do total. Quanto ao corpo docente e ao número de cursos existentes, caíram, respectivamente, de 97,6% para 87,2% e de 96,9% para 84,3%.

A média de alunos por curso cresceu nos cursos públicos de 59 para 124, enquanto nos particulares o crescimento verificado foi de 16 para 92.

A relação alunos/professor cresceu ligeiramente (de 6 para 8) no ensino público, enquanto mais que triplicava no particular (de 2 para 7).

A evasão verificada, em 1964, na rede pública situava-se em torno de 1,1%, crescendo no ano seguinte para 7,3%. No ensino particular, em 1964, ela não pôde ser medida por motivo semelhante ao já exposto, enquanto, em 1965, o percentual é de 12,8%.

ENSINO AGRÍCOLA - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS - 1957/66

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	SEGUNDO A DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA				SEGUNDO O CICLO DIDÁTICO		
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	1º	2º	
<u>Absolutos</u>								
Cursos -	1957	64	44	18	-	2	44	20
	1966	121	55	45	2	19	60	41
Corpo Docente -	1957	665	438	211	-	16	421	244
	1966	1.821	865	702	21	233	1.140	681
Matrícula - (*)	1957	3.671	2.666	973	-	32	2.978	693
	1966	14.410	7.119	5.347	203	1.741	10.266	4.144
<u>Relativos</u>								
<u>% de incremento (1957/66)</u>								
Cursos		89,1	25,0	150,0	-	850,0	81,8	105,0
Corpo Docente		173,8	97,5	232,7	-	1.356,3	170,8	179,1
Matrícula		292,5	167,0	449,5	-	5.340,6	244,7	498,0
<u>Relações</u>								
Alunos/curso -	1957	57	61	54	-	16	68	35
	1966	119	129	119	102	92	128	101
Alunos/professor -	1957	6	6	5	-	2	7	3
	1966	8	8	8	10	7	9	6
<u>Participação no total (%)</u>								
Cursos -	1957	100,0	68,8	28,1	-	3,1	68,8	31,2
	1966	100,0	45,5	37,2	1,6	15,7	66,1	33,9
Corpo Docente -	1957	100,0	65,9	31,7	-	2,4	63,3	36,7
	1966	100,0	47,5	38,6	1,1	12,8	62,6	37,4
Matrícula -	1957	100,0	72,6	26,5	-	0,9	81,1	18,9
	1966	100,0	49,4	37,1	1,4	12,1	71,2	28,8

(*) Em 1957, matrícula geral; em 1966, matrícula no início do ano.

3 - ENSINO SUPERIOR

3.1 - Graduação

3.1.1 - Apreciação Geral - A matrícula no início do ano continua a apresentar crescimento considerável, conforme se verifica do confronto dos dados da tabela abaixo, que assinala para o decênio 1958/67, um incremento de 153%, ao passar de 84.481 para 213.741 o número de alunos matriculados nos diversos cursos de formação de nível superior, no início do ano. Em relação ao ano anterior o incremento foi de 18,7% ou seja, mais 33.632 universitários.

CURSOS DE FORMAÇÃO	1 9 5 8		1 9 6 7	
	Número	%	Número	%
Filosofia, ciências e letras .	17.372	20,6	51.289	24,0
Direito	22.302	26,4	42.499	19,9
Engenharia	9.672	11,4	30.894	14,4
Administração e economia	6.812	8,1	29.020	13,6
Medicina	10.535	12,5	20.295	9,5
Odontologia	5.145	6,1	7.413	3,5
Agricultura	1.627	1,9	5.195	2,4
Serviço social	1.265	1,5	3.630	1,7
Farmácia	1.583	1,9	3.122	1,5
Arquitetura e urbanismo	1.720	2,0	2.817	1,3
Artístico	1.797	2,1	2.729	1,3
Medicina veterinária	763	0,9	2.356	1,1
Enfermagem	1.653	2,0	1.538	0,7
Outros	2.235	2,6	10.944	5,1
T O T A L	84.481	100,0	213.741	100,0

Quanto à distribuição pelos vários cursos, nota-se completa modificação na estrutura do ensino superior, com a ocorrência do aumento daqueles que se estão interessando pelos cursos de En-

genharia, de Administração e economia e de Filosofia, ciências e letras que de 20,6% em 1958 passaram a constituir, um decênio depois, 24,4% da população universitária, provocando decréscimo percentual das matrículas no curso de Direito, que passou a ocupar a 2ª parcela.

Em 1966, o preparo do pessoal de nível superior foi realizado através de uma rede de 1.304 cursos ministrados em 609 estabelecimentos, sendo 295 particulares e 314 oficiais. Desses cursos, 649 eram particulares e 655 eram públicos, predominando os federais, com 450 ministrados em 217 estabelecimentos.

Da matrícula dos cursos de Filosofia, ciências e letras, a preferência cabia aos cursos de Letras, com 10.330 alunos matriculados ou 23,1%, seguindo-se Pedagogia, com 9.094 ou 20,3%; História, com 4.446 ou 9,9%; Ciências sociais, com 3.647 ou 8,1%; Filosofia, com 3.157 ou 7,0%; Geografia, com 2.686 ou 6,0%; Matemática, com 2.618 ou 5,8%; História natural, com 2.212 ou 4,9%; Biologia, com 1.322 ou 3,0%; Física, com 1.157 ou 2,6% e Química, com 857 ou 1,9%. Os demais cursos (cêrca de 12, inclusive Fundamental), congregavam 3.276 alunos ou 7,4%.

Com referência à Engenharia, desde 1960 que as matrículas dos cursos especializados ultrapassaram às do curso de engenharia civil, devido aos novos mercados de trabalho que se vêm criando no país através das indústrias do petróleo, siderúrgica, naval, automobilística, mecânica, etc. Em 1957, a engenharia civil absorvia, com 5.361 alunos matriculados, 60,6% das matrículas do curso de Engenharia e, em 1966, decorrido um decênio, cai para 4.993 ou 18,8% o número de estudantes de engenharia civil. Dos cursos especializados, a maior preferência universitária, (exclusive o curso Fundamental, com 6.877 matrículas) incide no curso de Mecânica, com 3.417 alunos ou 12,8%; seguindo-se o de Eletricidade, com 2.551 ou 9,6%; de Operação, com 1.955 ou 7,3%; Industrial, com 1.688 ou 6,3%; Química e química industrial, com 1.551 ou 5,8%.

Os cursos de Administração e economia congregam o 5º contingente do efetivo discente universitário, e quadruplicou suas matrículas nos últimos 10 anos. Dos 24.027 alunos matriculados, 2.741 ou 11,4% estavam no curso Fundamental; 13.847 ou 57,7%, no de Economia; 3.819 ou 15,9%, no de Contador; 1.662 ou 6,9%, no de Administração privada; 813 ou 3,4%, no de Sociologia e política e 764 ou 3,2%, no de Administração pública. Os demais cursos, com efetivo inferior a 1% da matrícula, eram os seguintes: Contabilidade e atuário, 69; Propaganda, 43; Atuário, 34; Estatística e atuária, 32 e não especificados, 203.

Quanto à Medicina, curso que vinha se mantendo estacionário há vários anos, com uma matrícula de cerca de 10 mil universitários, embora houvesse dobrado o número de suas matrículas, no período 1964/67, graças à ação do Governo Federal, teve um decréscimo percentual, isto é, não acompanhou o crescimento global do ensino superior. Mesmo assim, ainda é insuficiente o número dos matriculados nos cursos de Medicina, quando se sabe que existe apenas 1 médico para 3.672 brasileiros dispersos por 8,5 milhões de quilômetros quadrados.

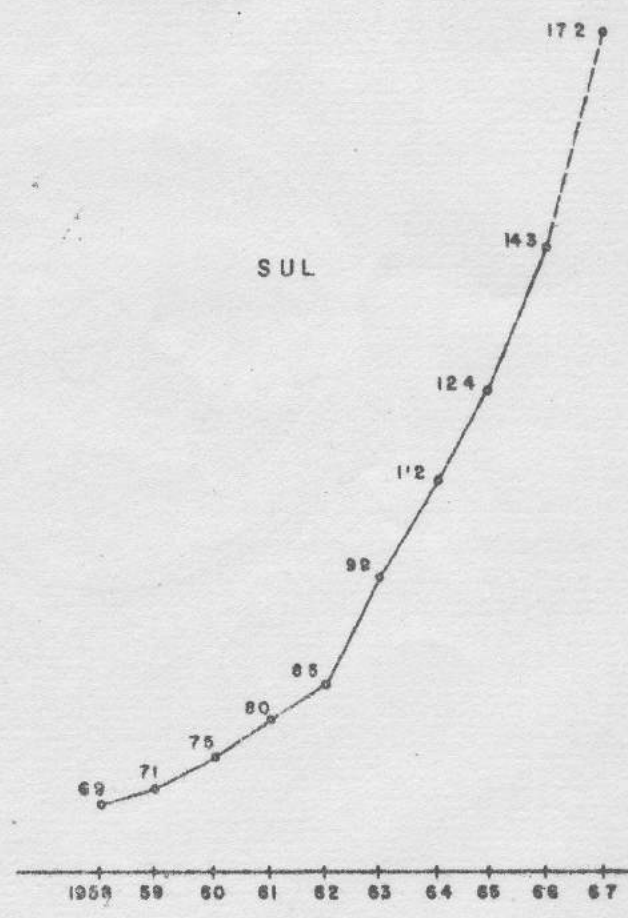
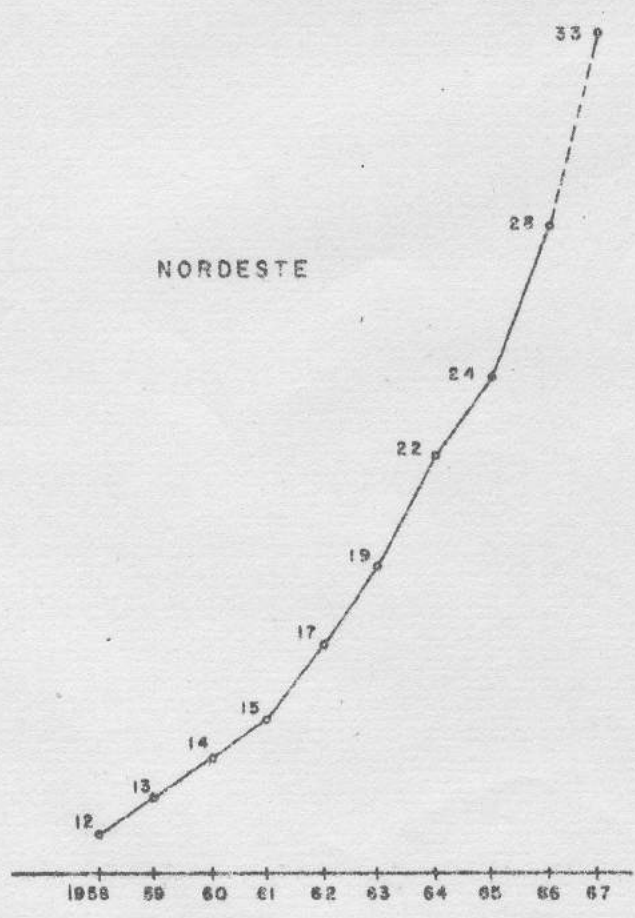
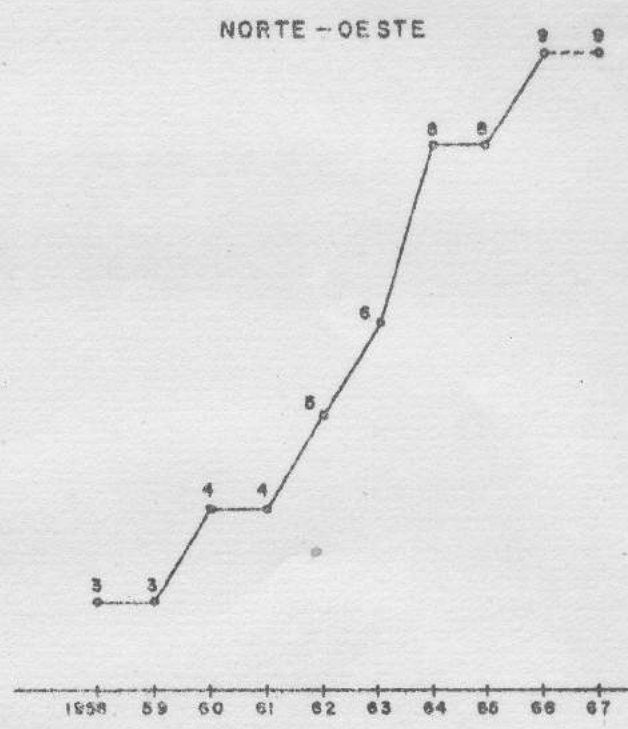
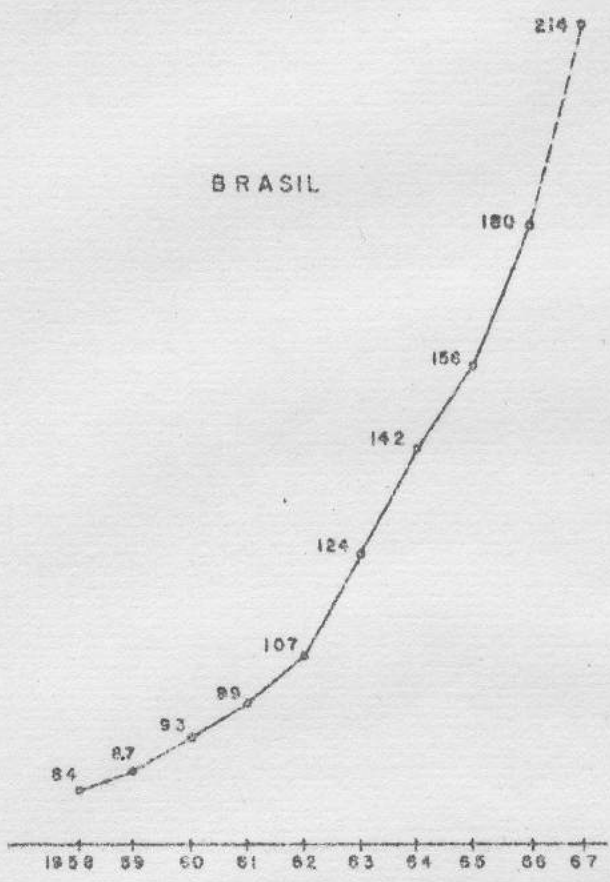
Da tabela a seguir, verifica-se a ascensão da população universitária, segundo os principais ramos de especialização no período de 1958/67.

A N O	FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS	DIREITO	ENGENHA- RIA	ADMINIS- TRAÇÃO E ECONOMIA	MEDICINA	ODONTO- LOGIA	AGRICUL- TURA	SERVIÇO SOCIAL
NÚMEROS ABSOLUTOS								
1958	17.372	22.302	9.672	6.812	10.535	5.145	1.627	1.265
1961	22.330	23.519	11.423	10.071	10.365	5.572	2.165	1.578
1964	32.396	30.974	20.701	16.918	14.183	5.946	3.878	2.834
1967	51.289	42.499	30.894	29.020	20.295	7.413	5.195	3.630
NÚMEROS RELATIVOS (1958 = 100)								
1958	100	100	100	100	100	100	100	100
1961	129	105	118	148	98	108	133	125
1964	186	139	214	248	135	116	238	224
1967	295	191	319	426	193	144	319	287

ENSINO NO BRASIL

SUPERIOR - 1958/67

MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS



Por regiões geo-econômicas, o incremento no ensino superior pode ser observado na tabela imediata.

A N O	MILHARES DE ALUNOS MATRICULADOS			
	Brasil	Norte-Oeste	Nordeste	S u l
NÚMEROS ABSOLUTOS				
1958	84	3	12	69
1961	99	4	15	80
1964	142	8	22	112
1967 (*)	214	9	33	172
NÚMEROS RELATIVOS (1958 = 100)				
1958	100	100	100	100
1961	118	133	125	116
1964	169	267	183	162
1967	255	300	275	249

(*) Dados preliminares sujeitos a retificações.

Verifica-se que somente a Região Sul concentra 80,4% das matrículas do ensino superior, enquanto a Nordeste congrega 15,4% e a Norte-Oeste, apenas 4,2%.

Não é surpreendente encontrar-se êste resultado pois, ao longo da análise do ensino no Brasil, êste comportamento vem-se mantendo desde o início do primário.

Quanto à relação alunos/professor, observa-se diversidade, o que se explica pela existência de características próprias em cada curso.

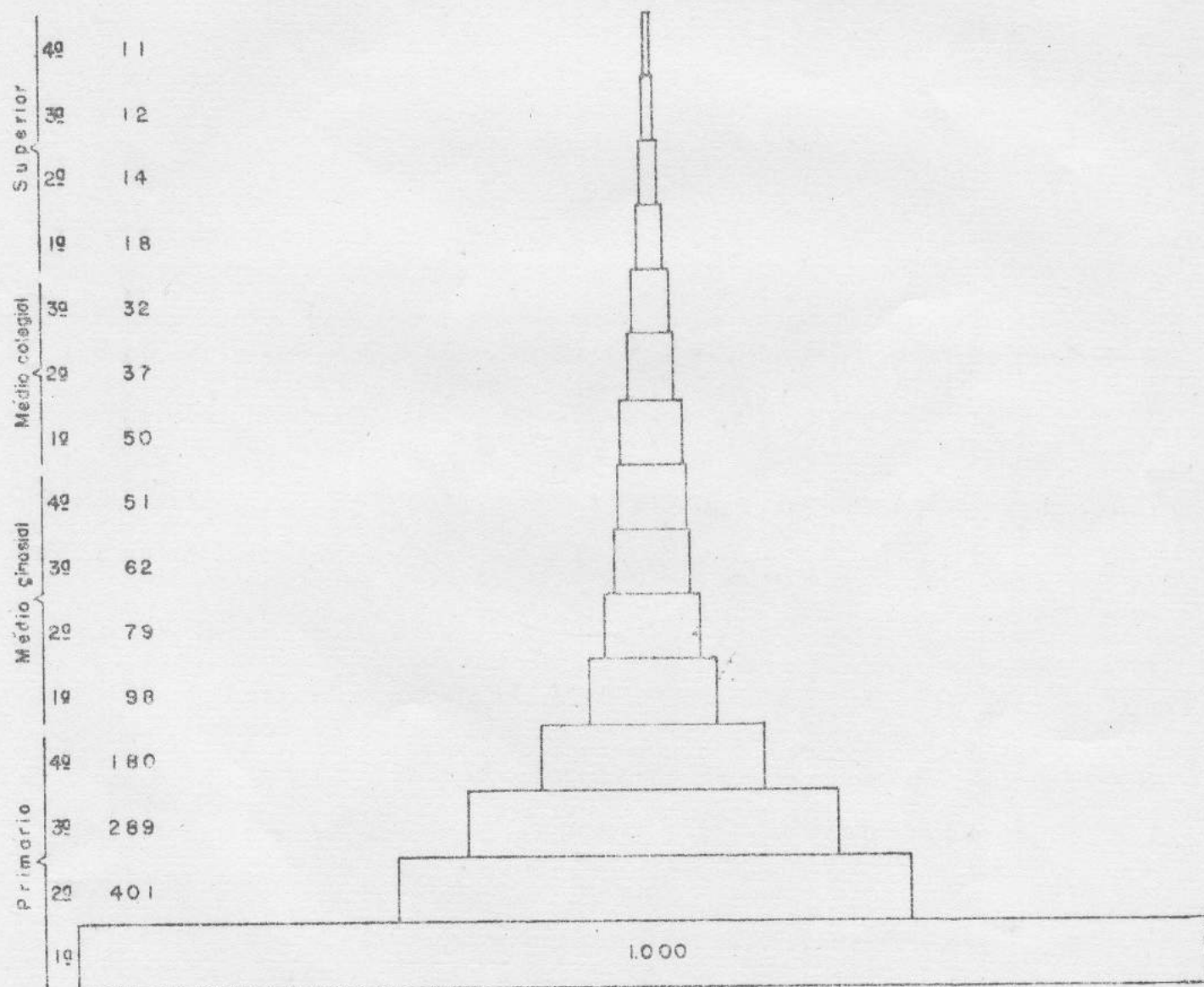
As conclusões de cursos apenas têm significado quando analisadas do ponto de vista do mercado de trabalho, e existam elementos que permitam calcular aqueles que efetivamente se encontram no exercício das profissões para as quais foram habilitados. Desta forma, êste trabalho limita-se a apresentar os seus quantitativos, na tabela imediata observando-se, entretanto, que são insignificantes para um país com o contingente demográfico do Brasil.

PIRÂMIDE EDUCACIONAL

BRASIL

Turmas de 1953 a 1967

Séries



ALUNOS MATRICULADOS

A N O	FILOSOFIA	DIREITO	ENGENHARIA		ADMINIS- TRAÇÃO	MEDICINA	ODONTO- LOGIA	AGRICUL- TURA
			Civil	Especia- lizada	E ECONO- MIA (2)			
1957	3.920	3.125	785	338	872	1.584	1.424	267
1958	4.250	3.251	765	465	992	1.616	1.203	322
1959	4.860	3.500	866	599	1.136	1.476	1.089	302
1960	5.145	3.274	731	819	1.129	1.528	1.369	335
1961	5.690	3.493	605	836	1.469	1.800	1.422	410
1962	6.603	3.675	672	1.343	1.601	1.419	1.317	394
1963	5.070	3.817	713	1.129	1.866	1.617	1.316	474
1964	5.147	4.170	793	1.505	2.301	1.596	1.214	548
1965	4.792	4.488	705	1.608	2.688	1.755	1.015	736
1966 (1).....	5.134	4.653	3.669		3.169	1.791	1.359	911

(1) Dados preliminares, sujeitos a retificações; 2) - Exclusive Propaganda e Sociologia e política.

Em seqüência e término ao problema do afunilamento do ensino no Brasil, já focalizado nos capítulos relativos aos ensinos primário e médio, observa-se do resumo abaixo que dos 2.763.525 alunos matriculados na 1ª série primária, em 1953, apenas 30.617 conseguiram alcançar a 4ª série de nível superior em 1967, ou seja, de 1.000 ALUNOS MATRICULADOS NA 1ª SÉRIE PRIMÁRIA, 180 ALCANÇARAM A 4ª SÉRIE DO MESMO NÍVEL, 51 A 4ª SÉRIE GINASIAL, 32 A 3ª SÉRIE COLÉGIAL E APENAS 11 A 4ª SÉRIE DE NÍVEL SUPERIOR.

<u>Ensino</u>	<u>Série</u>	<u>Ano</u>	<u>Matrícula</u>	
Superior	[4ª	1967	30.617
		3ª	1966	33.552
		2ª	1965	37.462
		1ª	1964	48.461
Médio col.	[3ª	1963	88.671
		2ª	1962	103.173
		1ª	1961	139.427
Médio gin.	[4ª	1960	140.516
		3ª	1959	172.564
		2ª	1958	218.446
		1ª	1957	269.797
Primário comum ..	[4ª	1956	498.328
		3ª	1955	799.154
		2ª	1954	1.108.381
		1ª	1953	2.763.525

3.1.2 - Dependência Administrativa - Não houve alteração na estrutura administrativa do ensino superior no período 1957/66. Em 1957, dos 50.435 alunos matriculados nas Universidades e dos 29.070 matriculados em estabelecimentos isolados, 47,9% eram de estabelecimentos particulares. Em 1966, um decênio após, a participação dos universitários em estabelecimentos particulares correspondia a 45,2% da matrícula total.

Nas Universidades está o predomínio da órbita pública, com 72,7% das matrículas enquanto a esfera particular congrega 73,9% das matrículas nos estabelecimentos isolados.

	<u>Total</u>	<u>Público</u>	<u>Particular</u>
UNIVERSIDADES			
Matrícula em 1966	110.796	80.558	30.238
Conclusão em 1965	13.704	9.910	3.794
ESTABELECIMENTOS ISOLADOS			
Matrícula em 1966	69.313	18.124	51.189
Conclusão em 1965	7.089	1.820	5.269

Dos estabelecimentos isolados públicos, os estaduais concentravam o maior número de matrícula (8.474) e de conclusão (887), seguindo-se os federais com, respectivamente, 5.414 e 714 e os municipais com 4.236 e 219.

A tabela imediata apresenta o resumo das principais ocorrências do ensino superior, segundo a dependência administrativa, em 1966.

Especificação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estabelecimentos	609	217	74	23	295
Cursos	1.304	450	165	40	649
Professores por					
estabelecimento.	27.474	12.506	4.321	432	10.215
curso	36.109	16.451	5.777	530	13.351
Matrículas	180.109	72.455	21.751	4.236	81.667

3.1.3 - Vestibular - A mutabilidade que vem ocorrendo na estrutura do ensino superior, além da atração que exerce o mercado de trabalho nacional pelas novas condições oferecidas pela siderurgia, indústrias automobilística, naval, de eletrodomésticos, etc., está intimamente relacionada com os exames vestibulares, isto é, com o número de vagas atribuídas à 1ª série. Esse limitado número de vagas provoca a fuga de muitos daqueles que foram impedidos de ingressar em determinado curso para outro que não o de interesse imediato do aluno, devido unicamente às condições mais acessíveis que ele encontra em transpor a barreira do vestibular.

A tabela seguinte apresenta o número de candidatos a exame vestibular, vagas existentes na 1ª série e alunos matriculados na 1ª série, segundo os cursos, em 1966:

CURSOS	CANDIDATOS A EXAME VESTIBULAR		VAGAS NA 1ª SÉRIE	ALUNOS MATRICULADOS NA 1ª SÉRIE
	Total	Aprovados		
Administ. doméstica e educação famil.	82	76	138	77
Administração e economia	19.453	7.938	9.767	8.183
Agrimensura	137	109	180	106
Agricultura	3.812	1.183	1.330	1.284
Arquitetura e urbanismo	2.242	579	540	424
Artístico	736	592	1.913	655
Biblioteconomia	596	335	490	350
Ciências médico-biol. e tecnologia..	160	85
Desenho industrial	115	30	30	30
Diplomacia	393	27	18	27
Direito	21.086	9.606	9.323	10.000
Educação física e desportos	679	530	915	557
Enfermagem	734	546	1.059	569
Engenharia	26.065	7.797	7.033	5.753
Estatística	341	113	160	237
Farmácia	1.728	872	1.215	991
Filosofia, ciências e letras	30.702	16.265	25.821	15.423
Fisioterapia e terapia ocupacional..	285	151	170	148
Geologia	443	111	145	131
Jornalismo	1.011	499	660	467
Medicina	26.774	4.175	3.309	3.566
Medicina veterinária	1.234	503	620	691
Museologia	47	18	40	24
Nutrição	254	123	190	125
Odontologia	3.621	1.849	2.218	2.228
Serviço social	1.590	1.027	1.416	1.059
TOTAL	144.160	55.054	68.860	53.190

Os valores absolutos relacionados anteriormente permitem apresentar os seguintes índices:

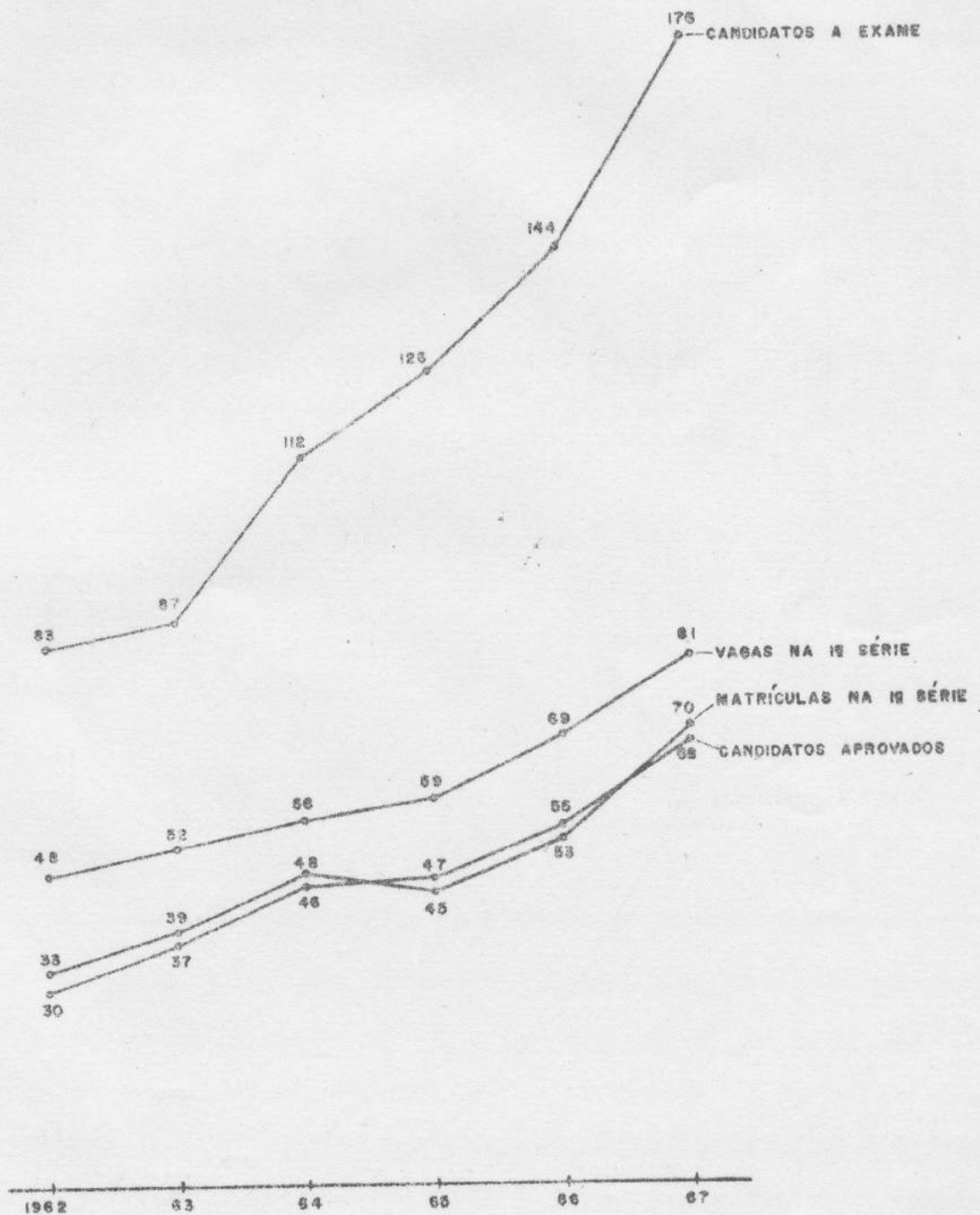
CURSOS	% DE CANDIDATOS INCRITOS	CANDIDATOS POR VAGA EXISTENTE	% DE CANDIDATOS APROVADOS	% DE APROVADOS/VAGAS NA 1ª SERIE	% DE MATRICULADOS/VAGAS NA 1ª SERIE
Administ. doméstica e educação familiar	0,0	-1	92,7	55,1	55,8
Administração e economia	13,5	2	40,8	81,3	83,8
Agrimensura	0,1	-1	79,6	60,6	58,9
Agricultura	2,6	3	31,0	88,9	96,5
Arquitetura e urbanismo	1,6	4	25,8	107,2	78,5
Artístico	0,5	-1	80,4	30,9	34,2
Biblioteconomia	0,4	1	56,2	68,4	71,4
Ciências médico-biol. e tecnologia.
Desenho industrial	0,1	4	26,1	100,0	100,0
Diplomacia	0,3	22	6,9	150,0	150,0
Direito	14,6	2	45,6	103,0	107,3
Educação física e desportos	0,5	-1	78,1	57,9	60,9
Enfermagem	0,5	-1	74,4	51,6	53,7
Engenharia	18,1	4	29,9	110,9	81,8
Estatística	0,2	2	33,1	70,6	148,1
Farmácia	1,2	1	50,5	71,8	81,6
Filosofia, ciências e letras	21,3	1	53,0	63,0	59,7
Fisioterapia e terapia ocupacional.	0,2	1	53,0	88,8	87,1
Geologia	0,3	3	25,1	76,6	90,3
Jornalismo	0,7	2	49,4	75,6	70,8
Medicina	18,6	8	15,6	126,2	107,8
Medicina veterinária	0,9	2	40,8	81,1	111,5
Museologia	0,0	1	38,3	45,0	60,0
Nutrição	0,2	1	48,4	64,7	65,8
Odontologia	2,5	2	51,1	83,4	100,5
Serviço social	1,1	1	64,6	72,5	74,8
TOTAL	100,0	2	38,2	80,0	77,2

8 A coluna 4, ou coeficiente de aprovação, não mede precisamente o valor qualitativo do candidato, pois varia em função do número de vagas e dos alunos repetentes na 1ª série. A 2ª coluna assinala a procura ou preferência dos candidatos pelos cursos, observando-se os maiores índices para Filosofia, ciências e letras, Medicina,

ADMISSÃO E MATRÍCULA NO ENSINO SUPERIOR

BRASIL - 1962/67

(ORDENADAS EM MILHARES)



Engenharia, Direito e Administração e economia. As colunas 3 e 4 mostram certa relação entre o maior número de candidatos por vaga e a menor taxa de aprovação, enquanto a 5ª e 6ª colunas apresentam o percentual de aprovados e de matriculados com o número de vagas na 1ª série.

3.1.4 - Universidades - O acréscimo das universidades brasileiras no decênio considerado foi de 20 para 46 ou seja 130%, com 299 estabelecimentos de ensino, dos quais 189 federais, 24 estaduais e 86 particulares.

Universidades em 1967

- 1 - Fundação Universidade do Amazonas
- 2 - Universidade Federal do Pará
- 3 - Universidade do Maranhão
- 4 - Universidade Federal do Ceará
- 5 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 6 - Universidade Federal da Paraíba
- 7 - Universidade Católica de Pernambuco
- 8 - Universidade Federal de Pernambuco
- 9 - Universidade Rural de Pernambuco
- 10 - Universidade Federal de Alagoas
- 11 - Fundação Federal da Universidade de Sergipe
- 12 - Universidade Federal da Bahia
- 13 - Universidade Católica de Salvador
- 14 - Universidade de Itajubá
- 15 - Universidade de Itaúna
- 16 - Universidade Federal de Juiz de Fora
- 17 - Universidade Católica de Minas Gerais
- 18 - Universidade Federal de Minas Gerais
- 19 - Universidade Rural de Minas Gerais
- 20 - Universidade do Norte de Minas Gerais
- 21 - Universidade do Sul de Minas Gerais
- 22 - Universidade Federal do Espírito Santo

- 23 - Universidade Federal Fluminense
- 24 - Universidade Católica de Petrópolis
- 25 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 26 - Fundação da Universidade do Estado da Guanabara
- 27 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- 28 - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 29 - Universidade Católica de Campinas
- 30 - Universidade de Campinas
- 31 - Universidade Mackenzie
- 32 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- 33 - Universidade de São Paulo
- 34 - Universidade Católica do Paraná
- 35 - Universidade Federal do Paraná
- 36 - Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina
- 37 - Universidade Federal de Santa Catarina
- 38 - Universidade de Caxias do Sul
- 39 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 40 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 41 - Universidade Rural do Sul
- 42 - Universidade Federal de Santa Maria
- 43 - Universidade Católica Sul-Riograndense de Pelotas
- 44 - Universidade de Goiás
- 45 - Universidade Federal de Goiás
- 46 - Universidade de Brasília.

3.2 - Pós-Graduação

A característica dominante do ensino superior, no que se relaciona com os cursos de pós-graduação foi, como se pode inferir da observação do quadro anexo, a retração geral e acentuada, verificada tanto em relação aos efetivos discentes, como no tocante ao número de cursos em funcionamento e ao corpo docente.

Tal fato representa graves conseqüências na qualidade do ensino superior brasileiro e no desenvolvimento sócio-econômico do

país, tendo em vista a finalidade precípua dos cursos de pós-graduação que é formação de docentes especializados para o magistério superior e de pesquisadores e técnicos de alto nível. A exigência contida no Estatuto do Magistério Superior, de graus universitários mais elevados que a licenciatura, como condição de ingresso ao magistério superior, vê-se, desta forma, ameaçada de não poder ser cumprida caso não evolua favoravelmente o quadro atual.

Já sendo pequena a matrícula nos cursos de pós-graduação, verifica-se que a sua maior parte se concentra nos cursos de Direito, que aumentaram sua participação no período de 1957 a 1966, de 35% para 48% das matrículas totais, bem como cresceram em valor absoluto.

Nota-se, também, crescimento de matrículas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, enquanto em todos os demais ramos houve de crêscimo, inclusive nos de Engenharia.

Alguns cursos que funcionaram em 1959, deixaram-no de fazer em 1966, inclusive cursos de Medicina. Nesse último ano, registram-se vários cursos que não existiam no início do período, sendo os principais, os de Agricultura, Ciências Médico-Biológicas e Tecnologia, e Administração e Economia.

RAMOS DE ENSINO	1959			1966		
	CURSOS EXISTENTES	CORPO DOCENTE	MATRÍCULA	CURSOS EXISTENTES	CORPO DOCENTE	MATRÍCULA
Administração e Economia	-	-	-	2	20	71
Agricultura	-	-	-	1	-	136
Arquitetura e Urbanismo	3	26	83	3	24	130
Artístico	-	-	-	6	55	44
Ciências Médico-Biol. e Tecnologia	-	-	-	1	3	14
Direito	7	79	700	7	102	868
Educação Física e Desportos	5	103	95	2	14	34
Enfermagem	-	-	-	2	23	62
Engenharia	2	23	89	2	14	57
Farmácia	1	3	11	1	12	11
Filosofia, Ciências e Letras	8	62	305	10	88	228
Higiene e Saúde Pública	9	133	161	7	172	135
Medicina	2	19	21	-	-	-
Polícia Civil	3	38	135	-	-	-
Serviços Sanitários	10	140	383	-	-	-
TOTAL	50	626	1.983	44	527	1.790

PRINCIPAIS INDICES INTERNACIONAIS

PAÍSES	HABITANTES POR MÉDICO	PAÍSES	HABITANTES POR MÉDICO
BRASIL	3.672	Iugoslávia	1.190
Alemanha, Rep. Fed.	450	Jamaica	2.040
Africa do Sul	1.900	Japão	920
Albania	2.310	Kênia	970
Alemanha Oriental	700	Libano	1.320
Argentina	670	Luxemburgo	1.030
Austrália	740	Malta	780
Austria	560	México	1.810
Barbados	2.560	Nauru	2.500
Belgica	700	Nicaragua	2.690
Bermuda	960	Noruega	830
Bulgaria	610	Nova Zelandia	670
Canadá	900	Países Baixos	880
Colombia	2.270	Panamá	2.260
Coréia, Rep. da	2.850	Paraguai	1.710
Costa Rica	2.500	Peru	2.230
Chipre	1.380	Polônia	830
Dinamarca	760	Portugal	1.200
Dominicana, Rep.	1.620	R.A.U.	2.380
Estados Unidos	700	Reino Unido	830
Espanha	820	Reunião	3.050
Filipinas	1.390	Rodésia	760
Finlândia	1.350	România	720
Formosa	2.420	Suécia	960
França	910	Suiça	680
Grecia	710	Tchecoslováquia	560
Guiana	2.630	Togo	3.640
Hungria	560	Tonga	2.840
Iran	3.220	Trindade e Tobago	2.550
Irlanda	950	Turquia	3.220
Israel	420	U.R.S.S.	490
Itália	610	Uruguai	970
		Venezuela	1.300

Fontes: UNITED NATIONS - Statistical Yearbook, 1966; IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1966.

Nota: Representados os países com índices superiores ao do Brasil.

PRINCIPAIS INDICES INTERNACIONAIS

I N D I C E S P A I S E S	EM 1.000 HABITANTES SÃO ESTUDANTES DO ENSINO			ALUNOS DO ENSINO ME DIO	ALUNOS DO ENSINO SU PERIO.
	Primário	Médio	Superior	Por 1.000 do primário	
BRASIL	127	30	2	232	17
<u>Africa</u>					
Argélia	109	7	0	60	5
Camarões, Rep. dos	136	6	0	46	2
Congo, Rep. Dem. do	104	6	0	56	2
Ghana	144	43	0	297	4
R.A.U.	115	34	5	297	43
<u>América do Norte</u>					
Barbados	163	64	2	394	10
Canadá	181	66	15	365	81
Costa Rica	190	30	4	158	19
Cuba	162	29	3	179	19
Dominicana, Rep.	147	20	2	138	11
El Salvador	134	19	1	141	10
Estados Unidos	167	67	28	400	170
Guatemala	93	10	1	110	17
Haiti	64	6	0	90	6
Honduras	121	10	1	79	8
Jamaica	175	15	1	88	5
México	162	21	3	132	19
Nicaragua	125	15	2	117	14
Panamá	163	42	5	259	32
Trindade e Tobago	218	36	1	167	3
<u>América do Sul</u>					
Argentina	140	34	10	244	73
Bolívia	143	25	3	176	21
Chile	161	41	4	254	27
Colômbia	127	22	2	176	17
Equador	151	21	2	138	17
Guiana	243	25	0	105	2
Paraguai	177	15	2	84	11
Peru	166	29	4	173	25
Uruguai	119	43	6	362	47
Venezuela	166	32	7	195	42
<u>Asia</u>					
Birmânia	78	21	1	267	11
Cambódgia	115	15	1	130	7
China Continental	143	16	1	111	91
Coréia, Rep. da	171	39	5	230	30
Filipinas	173	31	12	179	69
Formosa	183	49	5	270	29
Índia	92	33	3	356	31
Indonésia	101	9	1	92	7
Israel	181	42	7	233	41
Japão	104	115	10	1.000	98
Paquistão	63	24	2	382	36

PRINCIPAIS ÍNDICES INTERNACIONAIS

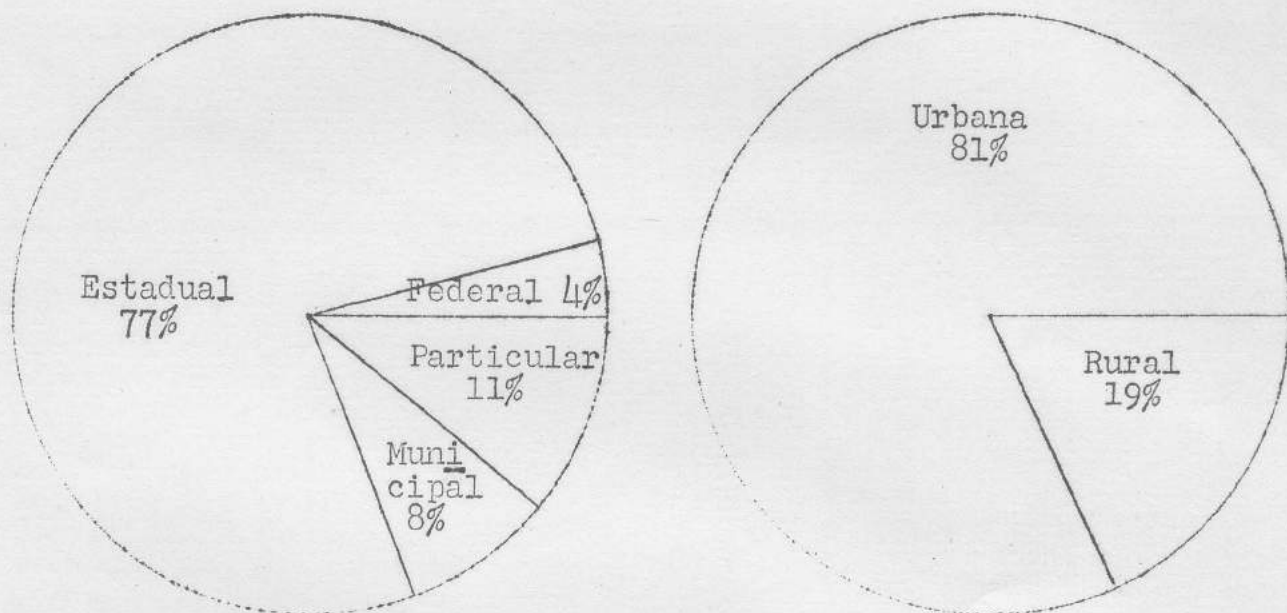
I N D I C E S P A I S E S	EM 1.000 HABITANTES SÃO ESTUDANTES DO ENSINO			ALUNOS DO ENSINO ME DIO	ALUNOS DO ENSINO SU PERIOR
	Primário	Médio	Superior	Por 1.000 do primário	
<u>Europa</u>					
Alemanha, Rep. Fed.	96	57	4	600	48
Alemanha Oriental	141	42	4	301	30
Austria	104	44	7	423	64
Bélgica	103	82	8	795	78
Bulgária	141	37	13	259	89
Dinamarca	110	66	9	602	84
Espanha	120	34	4	285	29
Finlândia	105	92	8	869	74
França	116	64	9	553	81
Hungria	143	23	5	160	34
Italia	88	56	5	639	58
Iugoslávia	154	29	9	189	57
Noruega	112	62	5	556	41
Países Baixos	115	88	11	770	98
Polónia	167	53	7	319	44
Portugal	98	34	4	347	36
Reino Unido	83	85	6	1.000	77
Suécia	108	51	8	471	74
Suiça	80	46	5	581	65
Tchecoslováquia	159	30	10	188	65
<u>Oceânia</u>					
Austrália	147	77	11	527	75
Nova Zelândia	178	78	3	435	15
U.R.S.S.	165	33	16	199	96

Fonte: UNITED NATIONS - Statistical Yearbook, 1966; Demographic Yearbook, 1966.

Nota: 0 - Dados inferiores à unidade adotada (1.000 habitantes).

ENSINO PRIMÁRIO SUPLETIVO

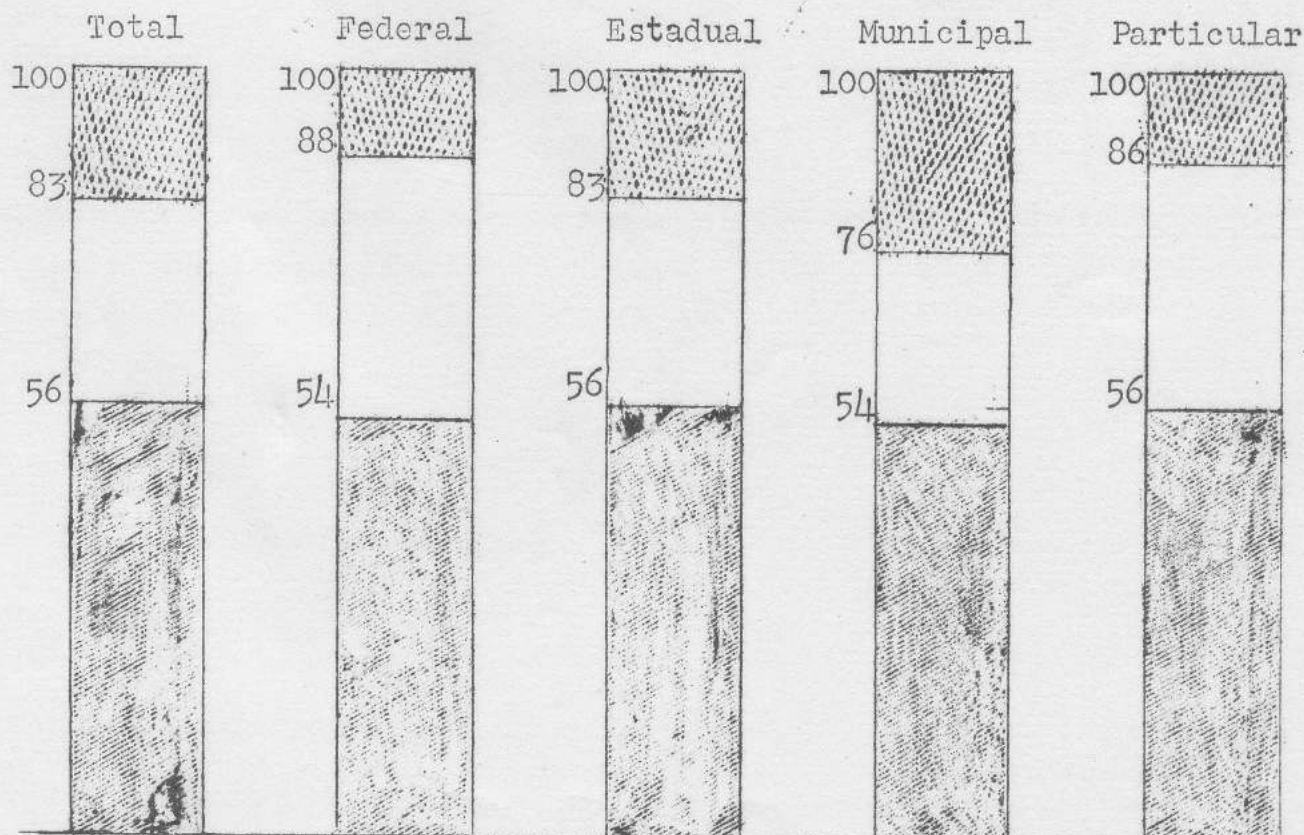
DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO - 1966



ENSINO PRIMÁRIO SUPLETIVO

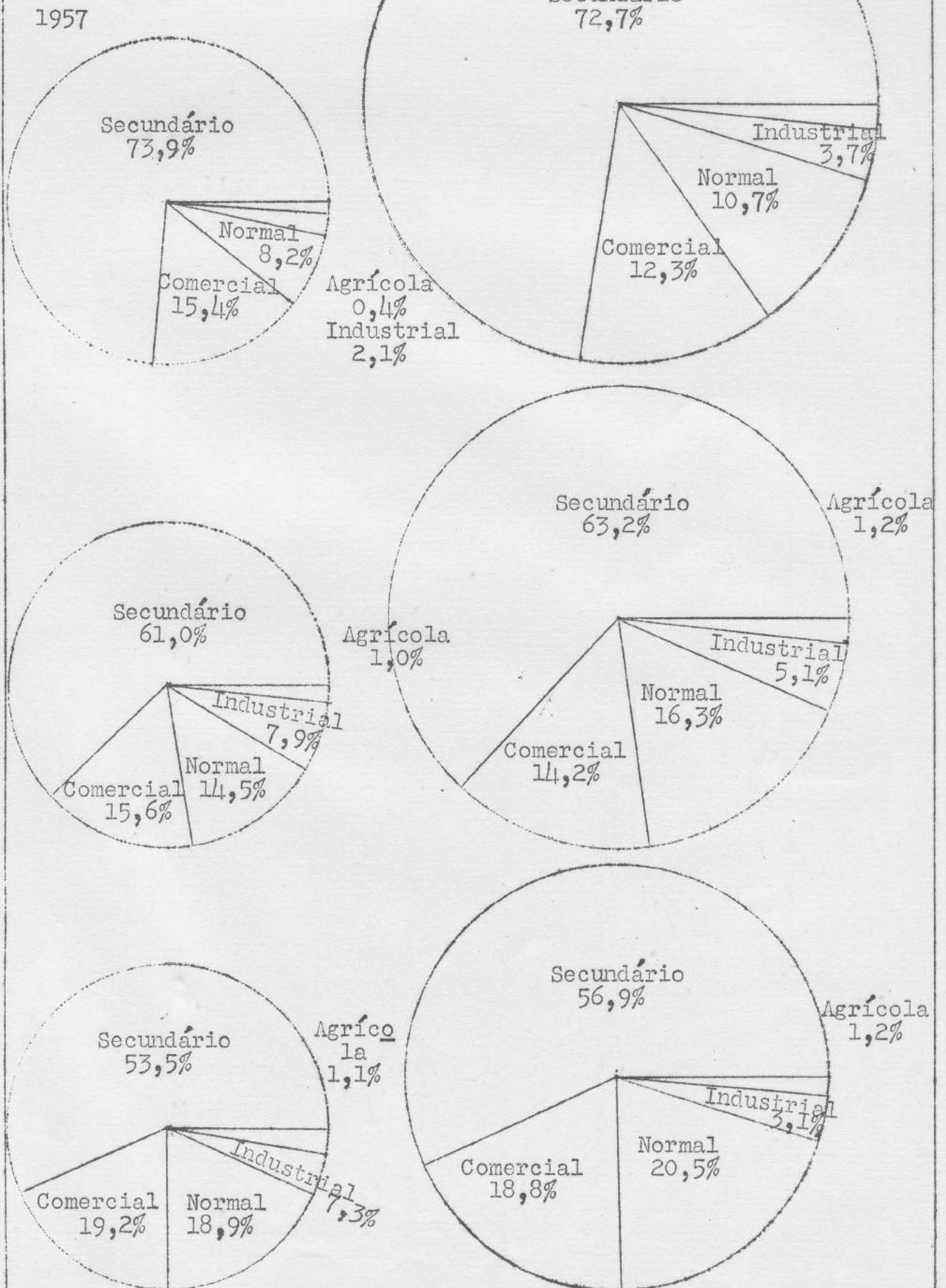
RENDIMENTO DO SISTEMA ESCOLAR POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1966

Deserção imediata
 Reprovação
 Aprovação



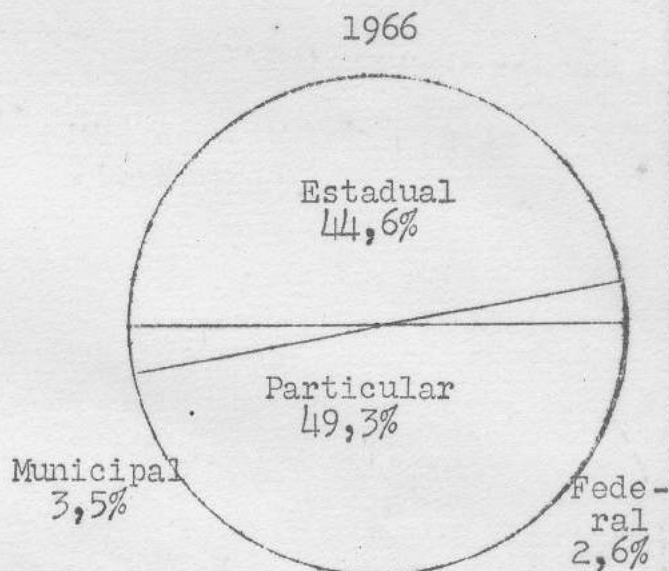
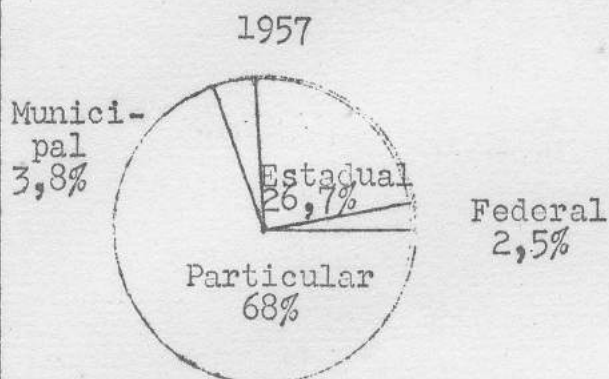
ENSINO MÉDIO

DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA
MATRÍCULA DO CORPO DOCENTE E
DOS CURSOS POR RAMOS DO
ENSINO

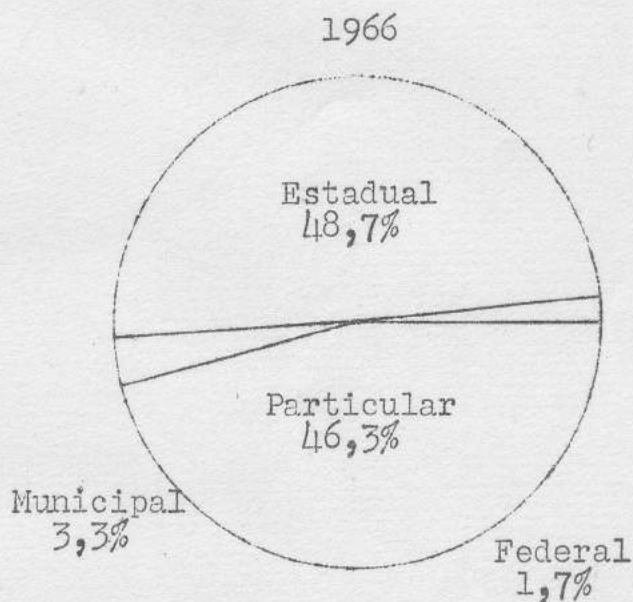
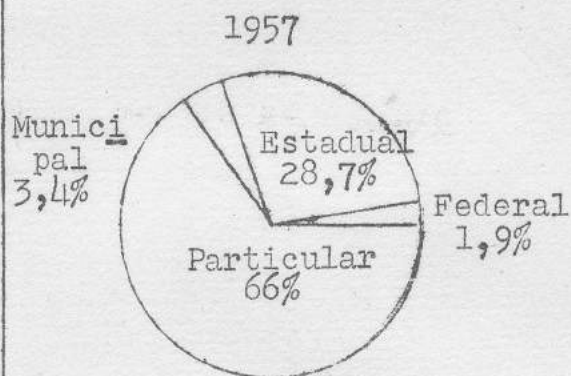


DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA MATRÍCULA POR
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

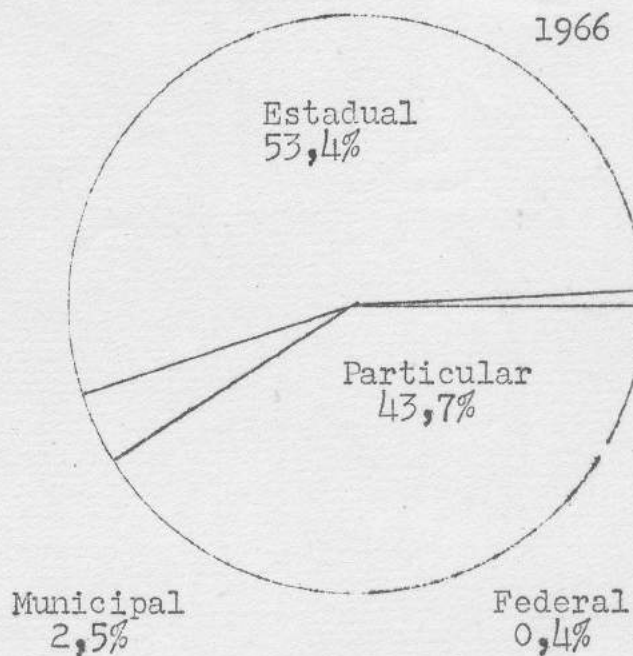
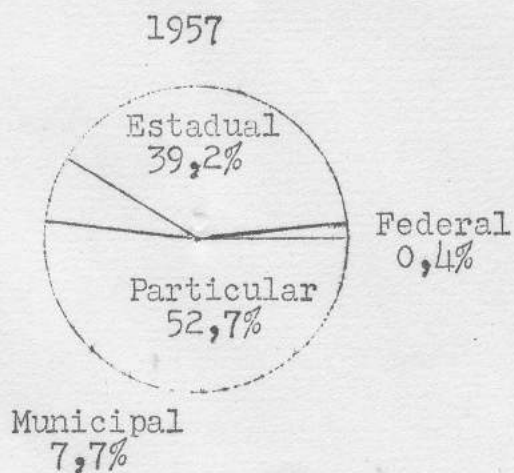
ENSINO MÉDIO EM GERAL



ENSINO SECUNDÁRIO



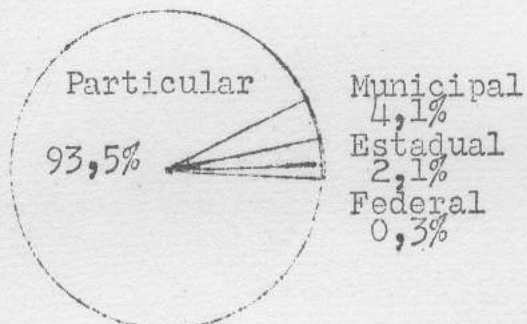
ENSINO NORMAL



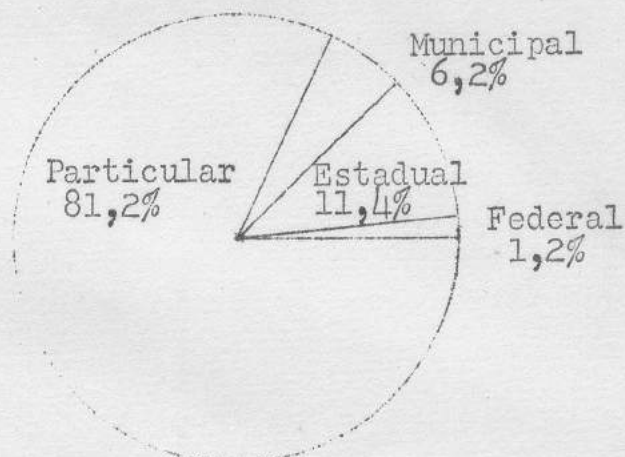
DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA MATRÍCULA POR
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

ENSINO COMERCIAL

1957



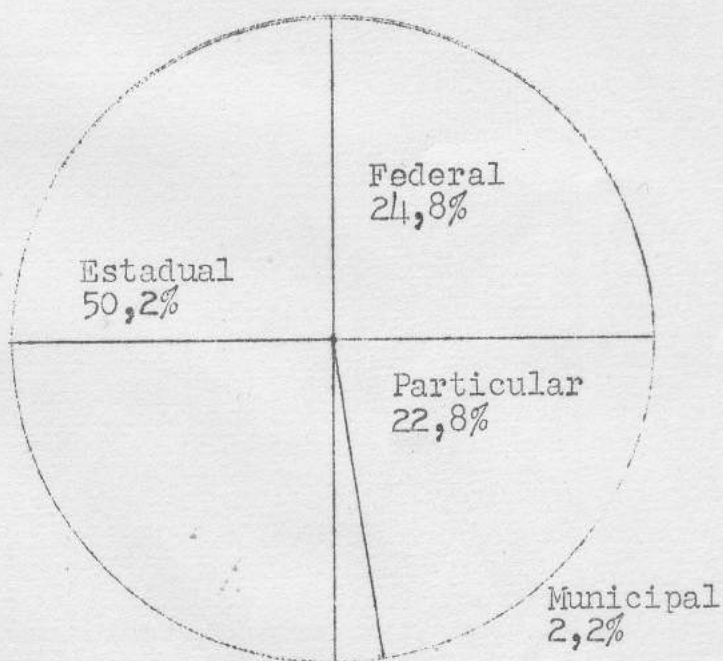
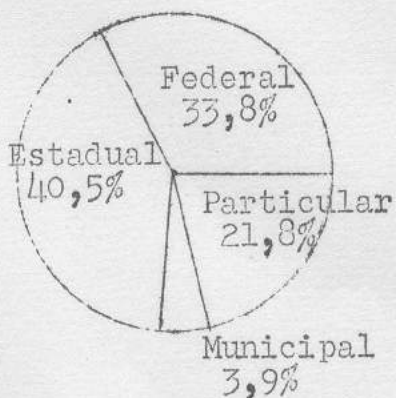
1966



1966

ENSINO INDUSTRIAL

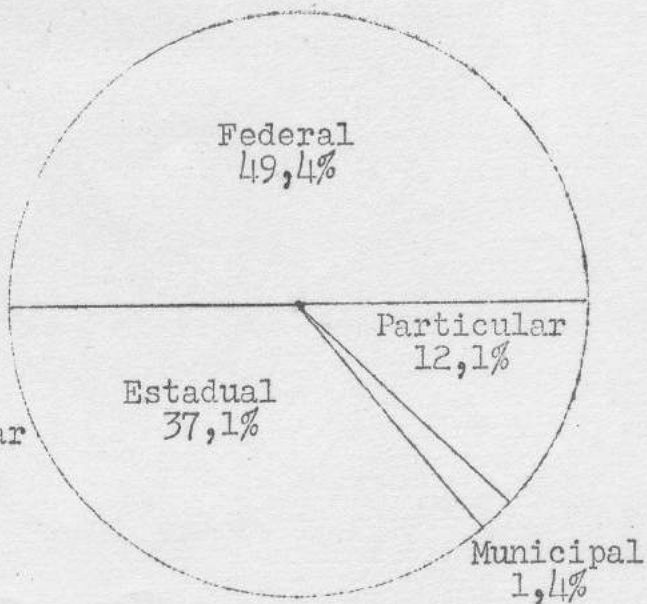
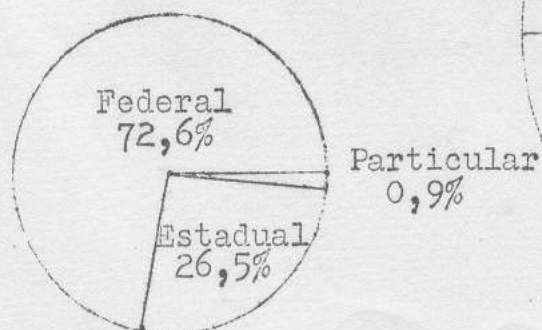
1957



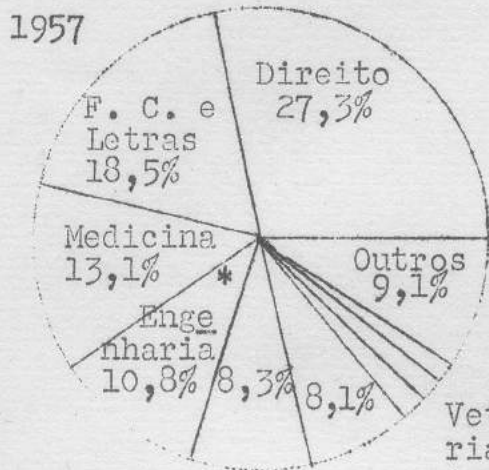
1966

ENSINO AGRÍCOLA

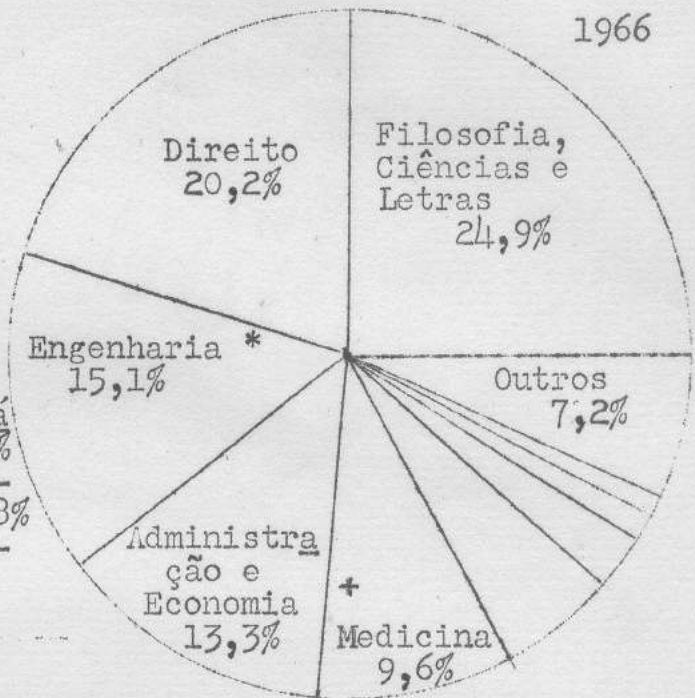
1957



CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA PELOS PRINCIPAIS RAMOS DO ENSINO



* Inclui o curso de Química.



* Inclui o curso de Geologia.

+ Inclui o curso de Ciências Médicas, Biológicas e Tecnologia Médica.

